



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dois de fevereiro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões: Ordinária do dia vinte e dois de dezembro de dois mil e quinze; Ordinária do dia vinte e oito de dezembro de dois mil e quinze; Extraordinária do dia doze de janeiro de dois mil e dezesseis; Extraordinária do dia quinze de janeiro de dois mil e dezesseis foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as quatro Atas. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Relatório do senhor Antônio Carlos Mendes Barbosa, Diretor de Departamento de Cemitérios de Nova Lima. Esclarece os motivos pelos quais solicitou autorização para realização de cadastramentos das sepulturas dos Cemitérios: Municipal, Santa Rita e Macacos. 2) Da Câmara Municipal de Nova Lima: “Nova Lima/MG, 02 de fevereiro de 2016. Nota de Repúdio da Câmara de Vereadores de Nova Lima ao Sr. Márcio Tupy (Secretário de Comunicação de Nova Lima). A Câmara de Vereadores de Nova Lima, por meio dos membros do Poder Legislativo que esta subscrevem, manifesta publicamente indignação e repúdio pelo crime de difamação cometido pelo Sr. Márcio Tupy (Secretário de Comunicação do Município de Nova



Lima). Em janeiro deste ano de 2016, em rede social denominada “Facebook”, o Sr. Márcio Tupy afirmou que a Câmara Municipal de Nova Lima é “uma Câmara recheada de ilegalidades e falcatruas” e que a mesma “não tem autoridade para sugerir a culpabilidade de ninguém”. Também o Sr. Márcio Tupy difamou, caluniou e injuriou o Vereador Gilson Antônio Marques, então Relator da CPI que apurou suposto desvio de verbas na Prefeitura de Nova Lima, afirmando que o mesmo “além de já estar condenado por não conseguir comprovar a origem de sua prestação de contas, é o único caso de um churrasqueiro que em menos de dois anos ficou rico sem ganhar na megasena ou receber herança”. Digno de nota que um Poder Legislativo, constitucionalmente estabelecido, nunca poderá sofrer ataques dessa natureza, ainda mais na qualidade de representante do povo. E mais: as decisões de uma CPI são produzidas por decisão colegiada, cuja imagem é a própria Câmara de Vereadores do município. Neste sentido, reafirmamos que todas as medidas judiciais cabíveis sejam tomadas para que a imagem e integridade da Câmara Municipal e de seus membros Parlamentares sejam absolutamente preservadas. Na oportunidade, exigimos, em razão da gravidade dos fatos, que o Sr. Prefeito Municipal Cássio Magnani Júnior afaste imediatamente o Sr. Márcio Tupy da função de Secretário Municipal de Comunicação. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio. Vereador André Luiz Vieira da Silva. Vereador Fausto Niquini Ferreira. Vereador Flávio de Almeida. Vereador Gilson Antônio Marques. Vereador José Geraldo Guedes. Vereador Leci Alves Campos. Vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira. Vereador Nélio Aurélio de Souza. Vereador Silvânio Aguiar Silva”. 09:16 O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria comentar esse episódio. Acho que essa comunicação da Casa já fala tudo, mas eu não poderia deixar de ratificar que uma CPI é feita de um colegiado, de fato. Quando o



relatório foi emitido... Eu gostaria de parabenizar o vereador Alessandro Coxinha, o vereador Flávio de Almeida que participaram durante cento e vinte dias, com algumas faltas já ditas aqui na reunião passada do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, mas foram cento e cinquenta dias, cento e oitenta dias dessa CPI, um trabalho árduo, duro. E quando o resultado não sai o que ele queria, porque o que ele esperava é óbvio que saiu, não é? Se existe irregularidade e a CPI apontou é porque existia. Ela foi feita com muito capricho, ela foi feita... Muito bem feita, foi muito bem constituída. Foram contratados serviços de advocacia, foram contratados serviços de consultoria. Não foi... Ali não tem uma palavra nem minha, nem do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, nem do vereador Flávio de Almeida e nem dos demais vereadores que participaram em bastantes reuniões. O vereador Leci atuou como relator um bom período, depois que eu assumi. O vereador André foi presidente da CPI. E ali não tem uma palavra nossa não, a palavra que tem ali é dos depoentes. Tanto se faz crer que a CPI não acusa ninguém não, ela aponta indícios criados por eles mesmos. E quando a gente encerrou o relatório apontando as evidências de crime na CPI, nós apontamos e indicamos elas aos órgãos competentes, com legitimidade constitucional para que continuem investigando os fatos ali narrados, a fim de apurar com a seriedade de sempre e que seja evitado o cometimento de injustiça conforme prevê a Constituição brasileira. Então, eu não vejo o porquê a cidade atribuir a CPI ao relator não. A CPI não é do relator não, a CPI é de uma comissão, a CPI é de uma Casa, a CPI é da Câmara Municipal de Nova Lima. E quanto às difamações que esse sujeito me faz, essas coisas eu já disse no jornal aí há poucos dias, ele não me ofendem não. Ser churrasqueiro para mim é um sinônimo de muito orgulho, é uma profissão que sustenta muitos e muitos e muitos pais de família no Brasil, assim como sustentou a minha família. A riqueza que ele disse que eu sou um



dos homens mais ricos de Nova Lima, quem sabe ele está profetizando, não é? E ainda acontecem as coisas? Deus não dorme e acredito que um dia eu possa ser mesmo. Mas para a cidade, e eu gostaria que a câmera focasse bem, para conhecimento da cidade, eu acabei de passar por quebra de sigilo telefônico, bancário e fiscal nesse processo que eu acabo de ser condenado por... Eu esqueci até o nome lá, por participação em doação de terra. Eu nunca vi isso na Constituição Brasileira, na Constituição Brasileira, onde está escrito que é proibido pedir a alguém alguma coisa, se eu tivesse pedido, se eu tivesse pedido, eu nunca vi dizer. Mas, infelizmente, não é só na nossa cidade não, no Brasil as pessoas de origem humilde não têm o direito de alavancar na vida, pelo menos eles pensam que não tem. Então, quando você ganha a eleição de A, de B e de C é inaceitável, não é? Porque nessa Casa, por exemplo, nós temos, pelo menos, eu posso falar com muita tranquilidade e com todo respeito a eles, não vou falar dos demais porque não conheço as origens, mas pelo menos nessa Casa tem o Presidente, tem o vereador Silvânio, tem o vereador Alessandro, tem o vereador Gilson Marques de origem extremamente humilde que chegaram nessa Casa depois de uma disputa com tubarões, com filhos de tubarões, então acontece isso. Eu não me sinto... As pessoas hoje me perguntaram: 'você vai na Câmara?'. É claro, sou vereador. Estão me caçando, eu ainda não fui achado e, se for achado, vou sair com a cabeça muito erguida porque eu estou sendo cassado por uma situação política, política, simplesmente política, de quem não aceita um homem do bem sentar numa cadeira dessas, só isso. Se eu estivesse sendo cassado por desvio de verba, por improbidade administrativa, por roubo, aí eu ficaria assim muito chateado, envergonhado da minha cidade e, especialmente, dos meus filhos, mas não. Eu tenho a cabeça muito erguida e cabe muito recurso ainda, muito, muito, muito recurso. Eles vão ter muito trabalho ainda. Estou... Vou lutando aí dia-a-



dia e não estou nem um pouquinho envergonhado não. É isso que eu queria dizer. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente. Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado à plateia e eu estava esquecendo uma coisinha aqui, Senhor Presidente, eu queria só registrar a presença do ex-vereador José Marcos Barbosa, o famoso Juquinha e agradecer a presença dele”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu queria pedir...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu até não vinha na reunião hoje não porque eu estou com uma sinusite muito difícil, mas eu fui obrigado a vim e queria pedir à Sua Excelência, se tivesse a complacência, de deixar, até na palavra do vereador Gilson. Eu entendo que a minha palavra tem ligação com o que ele disse. Eu vou ser breve e eu me inscrevi no Grande Expediente, mas é capaz de eu sair porque eu estou com uma sinusite que está me incomodando muito”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “em primeiro lugar, vereador Gilson, agradecer pelo orgulho que tenho de Sua Excelência tocar esse processo, é evidente com seus colegas de comissão. E ele não ter dado impeachment, ter caminhado e ter caminhado de uma forma... No meu entender, deveria ter passado pelo Plenário da Casa, não passou, mas não importa. Foi encaminhado, está lá para ser apurado e vão pagar pelo crime que fizeram. E essa denúncia foi minha na Casa, não foi de ninguém não, ela está no cabeçalho do processo, foi eu que denunciei com muita vontade de mostrar o que o ‘O Tempo’ disse e tudo o que o vereador apurou está lá dentro. Ele apurou, está lá dentro. Ele não abriu mão disso, parabéns para a Sua Excelência. E aí, Senhor Presidente, ontem... A Rede Minas nunca apareceu em Nova Lima, apareceu ontem, nunca veio aqui. Ela é... Aliás, eu estou apurando, ela não pode



nem fazer o que ela fez porque ela é uma emissora do governo, ela não é uma emissora privada, mas apareceu ontem. Porque a semana passada é o Gilson Marques que aparece no jornal sendo ridicularizado. Agora, quando foi ontem para hoje, passou a ser eu. Aqui tem dois ou três vereadores que exigiram que isso acontecesse, na verdade, na minha opinião. Não é que os outros exigiram, mas esses dois ou três, ou até mais, trabalharam muito para isso. Aí, Senhor Presidente, eu fiz uma nota só, porque a mim não resta nada a não fazer uma nota do que a Rede Minas fez. Inclusive, ela veio duas vezes, ela nunca pisou em Nova Lima, veio duas vezes no mês de janeiro na prefeitura. Pode procurar qualquer cidadão e perguntar qual televisão que passa por aqui, ninguém nunca viu a Rede Minas vim aqui, vem a Globo, vem a Record, vêm outras, mas... Eu vou fazer uma nota, fiz uma nota só porque as pessoas que viram a reportagem ficaram realmente assustadas. Vou ler aqui com muita clareza para as pessoas poderem entender o caso: Acerca da reportagem veiculada na Rede Minas denunciando gastos abusivos bem como a execução de despesas sem a devida comprovação fiscal, vimos esclarecer: despesas com vale refeição, cestas básicas e plano de saúde (que os vereadores e os funcionários da Casa são testemunhas, levei dois anos para concluí-lo, dois anos ou mais) isso foi autorizado em lei e contratação das empresas feita através de procedimento licitatório (que está nos Anais da Casa). Locação de computadores e impressoras – antes da realização do procedimento licitatório, foi realizado estudo prévio pela assessoria de informática da Casa Legislativa que concluiu que a locação era mais vantajosa à Administração. No estudo apresentado ressaltam-se os fatores de defasagem de máquinas, de gastos com manutenção, acesso às licenças de programas dentre outros que, no caso da locação, ficam a cargo da empresa locadora (todos esses itens ficam a cargo da empresa locadora), diminuindo assim os gastos da administração.



Este tipo de contratação é utilizada, inclusive, pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (são locação de máquinas). Materiais de limpeza – toda a aquisição era feita de acordo com as necessidades e a requerimento da Assessoria Administrativa acatando a requerimento do Departamento de Compras (responsável pela listagem do material necessário). Todo material recebido era devidamente conferido juntamente com a nota fiscal emitida a fim de que fosse realizada a liquidação da mesma. Compete à Assessoria de Controle Interno desta Casa (que aqui existe uma assessoria de três pessoas) a responsabilidade pela verificação e conferência de todo material recebido pela Câmara Municipal bem como o encaminhamento (após a conferência) da nota fiscal para a sua liquidação. Os empenhos e liquidações das notas passam, portanto, pelas assessorias administrativas e controle interno antes que seja autorizado o pagamento. Por sua vez, o pagamento é realizado pela Contabilidade, que jamais, jamais possuiu autorização para realizar qualquer pagamento sem o devido documento fiscal. Para controle de toda a documentação esta Casa conta ainda com uma Comissão de Controle Interno que tem, por obrigação, fiscalizar e acompanhar todos os atos da administração de caráter orçamentário, financeiro, contábil e patrimonial a fim de garantir a lisura dos atos administrativos bem como alertar o ordenador de despesas sobre possíveis irregularidades cometidas. Assim, todas as despesas por mim ordenadas passavam por um rígido controle das assessorias competentes. No que tange ao valor do repasse efetuado à Câmara Municipal, não há o que esclarecer considerando que o repasse da Câmara... Na reportagem é dito lá que é muito dinheiro. Isso está na Constituição Federal, Senhor Presidente, o repasse da Câmara... É porque a pessoa que fez a reportagem disse que o repasse da Câmara é muito grande. Isso está dentro da Constituição Federal, isso é um percentual que cada Câmara tem o seu percentual lá



de... Medida de cem mil habitantes, duzentos ou trezentos ou quinhentos. Então, para concluir e liquidar, Senhor Presidente, pela oportunidade, porque eu estou até com muita dor. Eu tenho a tranquilidade sossegada na minha vida, sou um pai de família, tenho a minha família e eu não tenho problema nenhum, nenhum. Eu fico muito feliz porque a pessoa que fez isso já encaminhou para o Tribunal. Agora me resta só o Tribunal conferir mais uma vez porque já conferiram uma. E entendo que isso foi um ato bastante ensaiado, mas ensaiado certinho, sem dúvida nenhuma. A gente paga, às vezes, para ajudar a tirar os canalhas de algum lugar, a gente paga caro por isso. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador Nélio, eu gostaria que o senhor permanecesse um minuto, que eu não poderia silenciar, eu vi a reportagem, fiquei, realmente, estarrecido. Tem informações erradíssimas. Quero dizer que a Câmara, com relação ao episódio do Márcio Tupy, eu quero agradecer, que assinaram os dez vereadores. Nós temos que agir porque é muito fácil ir para as redes sociais e denegrir, principalmente a Câmara e os vereadores. Então, eu não vou me alongar, quero dizer para o senhor que em Nova Lima, eu não canso de dizer, o errado é que é o certo. Estão desviando, uma meia dúzia de três ou quatro, desviando ou tentando desviar o foco da CPI que é a prefeitura. Eles estão jogando por trás, estudando, para desviar do povo. Eu, como vereador aqui, já participei de cinco CPI’s, algumas tivemos sucesso, os culpados pagaram. Vereador não tem que ter medo de CPI não, a CPI é a arma da Câmara. A Câmara está aqui para fiscalizar e legislar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só uma palavrinha, o Senhor me permite? Estou de saída”. O Senhor Presidente: “permite”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só lembrar no meu discurso, Senhor Presidente, que eu nunca assinei cheque



sozinho, aqui assinam duas pessoas. Aqui o financeiro assina, é conferido por três comissões de controle e eu sou o último a assinar, deve ser de acordo com a Sua Excelência também. Então, é porque, às vezes, o modo que fizeram a matéria dá como a Sua Excelência ou eu, como Presidente, que assinamos e pagamos. Isso aqui não é um botequim, isso aqui é uma Câmara Municipal de Nova Lima”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu também queria pedir para o senhor esperar um minutinho”. O Senhor Presidente: “eu queria dizer, para mim finalizar, que a Câmara tem trabalhado direito, até corretamente. Nós trabalhamos seguros, como o senhor disse. Eu, aqui na Câmara, não estou trabalhando com três não, estou trabalhando com sete. As contas que são pagas aqui estão passando por sete porque eu tenho tanto receio, eu tenho tanto medo, porque eu tenho três filhos, tenho duas netas e tenho onze irmãos. Então, eu tenho medo, nos dias atuais, as redes sociais, os covardes. Então, nós trabalhamos com segurança e peço aqui até a secretária para entregar o balancete aqui do mês de dezembro. Nós temos feito isso aí todos os meses. Favor entregar aos vereadores. A gente está trabalhando com segurança. Então, eu quero e peço a todos os vereadores que me deem cobertura, porque a gente escuta tanta coisa que não são verdadeiras e doem, que todo mundo é ladrão aqui dentro. Não é verdade, não é verdade. E que todo mundo na prefeitura é ladrão. Não é verdade. Então, a gente tem que trabalhar com o pé no chão e com segurança. E peço realmente que os vereadores sejam Câmara Municipal, que os vereadores não sejam prefeitura. Não vou citar nomes, mas tem vereador aqui dependendo da prefeitura. Vereador é Câmara Municipal, ele é eleito para fiscalizar e legislar. Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Queria só completar a minha fala antes de o Senhor dar início à reunião mesmo, de fato. O que dói nessa cidade e o



que dá vergonha nessa cidade é o índice de fofoca, e fofoca de gente que deveria ter vergonha de ser fofoqueiro, de gente que já é avô de pessoas, de gente que tem mais de cinquenta anos de idade. Essa semana passada eu encontrei com Vossa Excelência lá no cemitério, no velório, certo? E lá também estava o Secretário de Habitação, Tiago Tito, que eu queria até registrar a presença dele aí. E um cidadão me parou lá, que o Senhor viu quem é, ele também viu e falou, e falou e falou horrores desse tal de Márcio Tupy aí: ‘você não conhece a metade desse cara’. ‘Esse cara é um bandido’. ‘Esse cara é isso’. ‘Esse cara é aquilo outro’. E eu fui ouvindo aquelas coisas, mas o cidadão se deu o luxo de sair dali e ir lá dizer que era eu quem estava falando. Isso é uma vergonha. Vocês têm que ter vergonha. Um sujeito de barba branca tem que ter vergonha de fazer um papel desses. E é isso que atrapalha a nossa governabilidade. Ainda hoje a gente estava conversando, eu, o vereador André e o vereador Silvânio, porque só a política nesse país é tão difamada? Se você vai na polícia tem união. Se você vai no pedreiro, eles têm união. Outro dia eu fui falar mal do hospital aqui e Fausto quase bateu em mim porque não pode falar mal de médico, tem união. Sabe? Mas o político não. O político, se eu sair daqui agora, chego ali fora, eu quero é que o senhor morra depressa. Não pode ser nem de doença não, tem que ser de infarto porque aí morre depressa. E é vice-versa. E é por isso que a política está desse jeito que está, porque a disputa é desmedida, ela é desrespeitosa. As pessoas que estão lá fora querem o lugar a qualquer custo e não medem as consequências, não medem as armas para atacar, não têm respeito pela família, não têm respeito pela idoneidade, mas também eles não têm, vão tirar da onde? Não respeitam a idoneidade dos outros, não respeitam a família dos outros, não respeitam o caráter de ninguém, sabe? Então, é isso que está acontecendo na política hoje, infelizmente. É o Nélio querendo me bater, eu querendo bater no Nélio, no Flávio



e sucessivamente é o que acontece hoje. Então, se essa classe fosse um pouquinho mais unida, mais respeitosa, um com o outro, acho que as coisas não seriam dessa forma não. Porque eu já disse aqui numa reunião que eu tive a honra de presidir, de uma audiência pública, que infelizmente, o político é visto na contramão de direção. Eu estava olhando no Face dessa semana, e eu nem tenho essa porcarias, graças a Deus, mas não falta quem vem encher o saco para mostrar essas porcarias para a gente, não é? Com relação ao meu processo aí, noventa mil habitantes hoje tem Nova Lima, cerca de noventa se não passar, o último censo foi em 87, 84, me parece. Hoje tem mais de noventa mil. Tem dezessete comentários, dezessete, tamanho crédito que eles têm, tem dezessete. Dentre os dezessete comentários têm quatro dizendo lá, dentre os dezessete: ‘tem que cassar essa Casa toda, esse bando de incompetentes, esse bando de ladrão’. Não tem respeito, não existe respeito, sabe? Não existe respeito, então, nós temos que fazer isso que a Câmara está fazendo hoje mesmo, sucessivamente. Eu ratifico a minha fala, quem julgou o meu caso tem competência e a caneta para tal. Cabe a mim, como bom cidadão, assim que findar os meus direitos de recurso, acatar as decisões. E acatarei com muito prazer e com a cabeça erguida, pois posso deixar de ter o mandato, mas não deixarei de ser cidadão. Além disso, o trabalho que eu tenho constituído nessa cidade não é o mandato que vai apagar ele não, ele não apagará. Se isso acontecer de fato, se acontecer, eu voltarei, se Deus quiser, e para ganhar. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu tenho que ir embora, estou saindo, só para eu concluir. Senhor Presidente, estou indo embora, mas não estou indo com medo não, viu? Estou saindo porque eu estou com dor no rosto mesmo. Não adianta chegar televisão, que eu não tenho medo, eu não devo nada na minha vida”. O Senhor Presidente: “eu sei disso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a televisão, se acaso



pedir a Sua Excelência o meu pronunciamento, pode liberar para qualquer uma que a Sua Excelência quiser. O que eu tinha que falar foi falado e os fatos para frente dirão. É o que eu disse e vou repetir: para cassar os canalhas do roubo a gente paga caro, dá trabalho para a gente. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente. Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores. É só para complementar aqui os cumprimentos aos presentes aqui no Plenário, cumprimentamos o ex-vereador Juquinha, cumprimentaremos também o vereador Ronaldo Faria, ex-vereador, o vereador Aquiles Ribeiro da Franca também presente no Plenário, mais o vereador José Raimundo também, o senhor Zuca. Quer dizer, hoje temos bastantes ex-vereadores no Plenário. Senhor Presidente, logo no início da discussão da correspondência foi falado muito sobre CPI e eu tenho sido questionado, as pessoas me perguntam sobre as diferenças entre a CPI e a CPE. Então, eu estou preparando um quadro, Senhor Presidente, com os itens de denúncia da CPI e os itens de denúncia da CPE. Então, depois que estiver pronto eu vou passar para o jurídico, através da Presidência, para poder a gente, então, confirmar os itens e todos os vereadores terem a separação do que faz parte da denúncia da CPI e o que faz parte da denúncia da CPE. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, público presente, senhores vereadores. Eu quero, vereador Gilson, ser solidário com esse momento do senhor. Ser solidário e dizer que a fala do senhor reflete um pouco da tristeza da Casa em receber certos comentários, porque quando você coloca que aqui é um lugar onde só tem falcatrua, só tem coisa errada, no fundo, no fundo, ainda que queiram atingir o vereador Gilson, atinge a todos os vereadores e isso é uma coisa, como o senhor falou, eu tenho uma filha na escola, está no sexto ano e imagine minha filha no sexto ano e as coleguinhas dela dizendo que eu estou num lugar que só tem gente que faz falcatrua, só



tem gente que faz coisa errada. Eu fico extremamente preocupado e por isso assinei esse documento. Eu acredito que o relatório da CPI, assim como o senhor falou, e como o vereador Flávio e o vereador Alessandro Luiz Bonifácio se referiram, é um relatório que indica indícios e diz que a gente, de certa forma... Acho que o senhor falou a palavra certinha aí, na verdade, o que está ali é o que as pessoas que vieram aqui apontaram. A gente não criou nada, eu acredito que o vereador Flávio, enquanto presidente da CPI, ele não criou fato nenhum para colocar ali que não fosse exatamente aquilo que as pessoas que aqui estiveram pronunciaram e falaram. Então, nesse sentido, eu penso que a nossa insatisfação nesse momento, com esse pronunciamento, é válida até para nos defender, porque senão daqui a pouco todo mundo vai falar que, como eu me calei ou como a Ângela se calou ou como o vereador Fausto se calou, que realmente a Casa só tem vagabundo e só pessoas que não condizem com aquilo que, de fato, eles estão aqui para fazer. Então, nesse sentido, eu quero cumprimentá-lo. Com relação à reportagem da Rede Minas, a coisa ali é tão grossa porque quando você... Eu duvido muito, Nélio já não está aqui, mas fiz parte da... Eu sou da Mesa Diretora desde o outro biênio, não é? Gente, o cara para, no serviço público, para ele contratar serviço e pagar serviço sem nota fiscal, ele tem que ser extremamente amador. Em alguns casos a gente vê dizer assim que o administrador público ou o ordenador de despesas contratou uma despesa sem licitação e aí ele dá uma desculpa que foi por dispensa de licitação por vários motivos que a lei 8.666 assim permite, mas nesse caso específico não. Eles dizem com toda clareza que a gente pagou serviços que tem a ordem de pagamento sem a nota fiscal de serviços, isso é iludir demais a população, isso é achar que a população é boba demais da conta, porque ninguém vai ser inocente de fazer uma besteira dessa, porque depois vai ser cobrado pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Contas. E eu acredito



que essas reportagens, o povo de Nova Lima tem que estar de olho. Quando as pessoas falam assim: ‘a eleição está chegando’, a eleição está chegando para todo mundo, a eleição está chegando para quem mora no Vila da Serra, para quem mora no Bela Fama, no Nossa Senhora de Fátima, no Alto do Gaia, para quem mora lá no Jardim Canadá. A eleição está chegando para todo mundo e é a hora, sim, de corrigir os erros. Então, eu penso que a população tem que estar atenta com quem quer sentar numa cadeira dessa aqui e que não tem propostas para mostrar para a população. Eu penso que as denúncias precisam ser feitas, mas elas devem vir acompanhadas de propostas que sejam propostas plausíveis, factíveis, propostas em que a população possa, de fato, se beneficiar do serviço a que ela se propõe e não ficar fazendo esse tipo de denúncia vazia para ganhar a vontade do povo. No lugar que a gente anda as pessoas falam assim: ‘político é ladrão’. O senhor mesmo disse aí, vereador Gilson. A gente falava, não é? O advogado não fala mal do outro advogado, o pedreiro não fala mal, mas o político fala mal do outro político e aí todo mundo vai para o mesmo balaio, e é o balaio do roubo, o balaio da falcatrua, é o balaio de tudo errado. Eu penso que a população tem que estar atenta nisso porque aqui dentro da Câmara tem muita gente trabalhando, é só acompanhar. Aquele que votou acompanhe o trabalho do seu vereador, eu acho que isso, por si só, já basta. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me dá um apartezinho na fala do senhor, um minutinho só, vereador Flávio?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva : “Silvânio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o político fala mal do outro político porque... É o que eu disse aqui há poucos dias, essa cadeira não é nossa, ela... Essa aqui não é minha e sucessivamente, nenhuma aqui é de ninguém, essa cadeira é do povo nova-limense, em especial aqui e do povo de todo o Brasil em cada cidade



correspondente. Essa é a diferença, porque quem passou por aqui não admite ficar de fora. Só que ele passou e não fez o que a gente está fazendo, aí ele acha que tem que voltar, mas para ele voltar, ele tem que derrubar. A nossa maior inimizada não está aqui dentre nós dez não, ela está lá fora, nas pessoas que querem voltar, nas pessoas que querem entrar, na fofoca. Porque é o que eu disse outro dia também, é legítimo, gente, pleitear a cadeira, é legítimo. Essa cadeira é de noventa mil habitantes, que eu acredito que seja o número que Nova Lima tem hoje, não é? Não estou falando o número preciso, eu acredito que seja. Ela é desse povo todo. Então, cada um desse povo, noventa mil habitantes, tem direito a pleitear uma cadeira dessas. O que ele não tem o direito é de desrespeitar as pessoas que sentam nessa cadeira, e eles desrespeitam o tempo todo, o tempo todo. A fofoca é que é o maior veneno que o político sofre nesse país, o maior veneno. Eu gostaria de enfatizar um negócio pequenininho aqui, mas que está dando até nojo. Não sei se vocês viram aí, acredito que todo mundo está vendo, aquele tal sítio do Lula, ele está quarenta, setenta e duas horas no ar, vinte e quatro horas por dia, interromperam até as programações para falar daquele troço, toda hora. Já registraram quantas vezes ele entrou lá, com que calça ele entrou, que camisa ele entrou, que cor era a cueca dele, toda hora falando de uma bobagem daquela. O que é isso? Não estou aqui defendendo o Lula não, não tenho procuração para isso não, só estou dando um exemplo. É uma perseguição. Isso é de quem? De quem está fora, de quem não conseguiu sentar na Presidência. Entendeu? Então, são essas coisas que aborrecem o político. São essas coisas que são semeadas aqui no nosso meio que a gente tem que combater, mas aos poucos e com a graça de Deus nós vamos combatendo. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu cheguei um pouco atrasado, peguei no finalzinho já



a discussão. Tem duas coisas ocorrendo hoje na Casa. Nós temos uma denúncia numa rede social, onde a Câmara Municipal já se pronunciou, através de um documento. Temos uma reportagem da TV Minas que foi feita através de denúncias, são denúncias que estão lá, ou estou errado? Eu vi a matéria, são denúncias, algumas pessoas fazendo denúncia e a Rede Minas veio, entrevistou as pessoas e fez o trabalho de reportagem. Mas aí fica a pergunta no ar, porque se são denúncias cabe a nós, a Câmara Municipal, pegar cada uma daquela denúncia, apurar os fatos. Comprovou que aquilo tudo que saiu é mentira, então nós vamos chamar a associação, no poder do lado, no poder judiciário, para defender a Câmara, e chama a TV Rede Minas para dizer que aquilo é mentira. Porque a gente falar, a gente discursar aqui, nós vamos discursar no vazio, nós vamos ficar discursando para o nosso povo, para a TV Banqueta. E quando a TV Minas solta uma matéria daquelas, ela não soltou só para Nova Lima não. Então, nossa reação tem que ser a mesma reação que a gente tem todos os dias quando tem uma denúncia, se tem uma denúncia, que hoje a Mesa Diretora apure as denúncias que foram feitas, apresente na Casa na próxima terça-feira e vamos chamar a TV Minas e vamos provar que aquilo não é verdade. E espero eu... Espero eu que não seja verdade porque aí o sofrimento é menor. Porque se houver um pingão de verdade, então o nosso discurso fica no vazio, se perde no escuro e isso é muito sério. Então, Senhor Presidente, o meu pedido é que a Mesa busque cada denúncia daquela, apure os fatos e apresente na Casa, apresente para a gente, é só isso. O nosso povo vai acalmar o coração, o político vai parar de ser chamado de ladrão, porque quando um rouba, parece que todo mundo está roubando, não é isso? E se caso, espero eu que seja mentira, nós vamos, todo mundo, ficar agradecidos junto com o povo nova-limense. Então, Senhor Presidente, o meu pedido é nesse sentido. Que primeiro apure como apurou, como a gente fez hoje com a denúncia



na rede social, onde os dez vereadores assinaram porque realmente está errado. Agora, quando a TV vem, faz uma reportagem porque houve uma denúncia, ela fez uma reportagem. Se atingiu a Casa, vê a denúncia, vê a verdade. Se é mentira, chama a TV, dá uma outra entrevista. Se for verdade, o poder do lado está ali é para isso também. Então, a gente tem que fazer o nosso papel nesse momento, nesse momento a gente tem que ser o vereador que fiscaliza o poder, essa é a nossa função, independente de onde vai doer, em qual calo que vai doer. Então, Senhor Presidente, o meu pedido é exatamente nesse sentido, que na próxima terça-feira a gente apresente, pegue cada denúncia daquela, apure os fatos e a gente ver onde está a verdade, porque assim nós vamos poder chegar em casa, olhar para os nossos filhos e falar assim: ‘não, foi um engano’. Ou então, olhar para os nossos filhos e dizer assim: ‘é, realmente, está errado’. Isso a gente tem que fazer porque isso é lavar a alma, isso é dizer para o povo que a Casa está correta. Não adianta a gente pegar uma CPI que houve e ficar ali o tempo inteiro, não. Vamos apurar os fatos para depois a gente responder à altura. É assim que a gente faz no dia-a-dia”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “boa noite vereadores, público presente. Eu fui entrevistada pela Rede Minas”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vi”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e o questionamento que eles me fizeram foi sobre o orçamento que é designado para a Casa. E eu falei exatamente o que eu sempre falei nas reuniões plenárias aqui, que eu acho um senhor orçamento porque nós temos cidades em Minas Gerais que não tem um orçamento que a Câmara Municipal de Nova Lima tem. Está de acordo com a Constituição Federal? Está, mas é um senhor orçamento sim. E se nós estamos num momento de crise, a gente pode sim rever as nossas contas e saber se



realmente é preciso gastar aquele dinheiro todo. Será que nós gastamos ou investimos, não é? Não vou falar gastar não, vou falar investir dois milhões e meio por mês nessa Casa? Esse foi o meu questionamento que eles fizeram para mim. E podem pedir para a Rede Minas a minha entrevista inteira, que eu não tenho nada, nada para retirar do que eu falei porque o que eu falei na Rede Minas, eu falei aqui em Plenário quando eu cobrava e continuo cobrando a respeito de assessorias, que a gente nem conhece os assessores todos ainda da Casa, nós temos mais de um ano já de gestão e eu não conheço todos os assessores, e há quanto tempo que eu estou pedindo isso? E que eu pedi isso? Então, foi exatamente o que eu falo aqui na Casa é o que eu falei na Rede Minas. Não citei um nome, vereador, nem um nome. Agora, o senhor está coberto de razão, é o que eu falei na CPI, quem não deve não teme. Abre-se as contas, mostra-se tudo se tiver tudo correto, parabéns. Se não tiver tudo correto, que a gente seja punido daquilo que a gente não está sendo correto, seja lá quem for, seja lá quem for. Então, é isso. Eu tive uma participação sim, nessa entrevista, eles foram no meu gabinete, eles queriam me entrevistar na porta da Câmara, eu não aceitei a entrevista na porta da Câmara, falei que eu falaria no meu gabinete e falei em meu gabinete. O meu questionamento não foi sobre se deu cheque a mais, se deu cheque a menos, se tinha nota fiscal, se não tinha, nada disso me foi questionado. Meu questionamento foi sobre o orçamento da Casa. Inclusive, o repórter, senhor Renato, quando eu falava veementemente, eu falava ‘é um absurdo, a gente tem um orçamento de trinta milhões’, ele falou: ‘vereadora, não fala trinta milhões não, porque eu estou fazendo uma reportagem é de 2014 e em 2014 eram só vinte milhões, se a senhora ficar falando trinta milhões, eles vão achar que a senhora não sabe, está mal informada, a senhora está mal informada’. Eu até falei: ‘pois é, eu fico até triste de saber que eram vinte milhões que



vocês estão aqui analisando para ver como é que está sendo gasto e hoje nós recebemos trinta milhões por ano aqui na Casa'. Devolve-se no final do ano? Devolve-se um milhão e duzentos, um milhão duzentos e noventa e três, a gente devolve. Deixa de receber alguns meses, a gente deixa de receber, deixa lá na prefeitura para o prefeito poder utilizar para outras coisas, já aconteceu isso aqui na Casa mesmo. Mas o meu questionamento, vereador, foi sobre o orçamento da Casa. E eu estou aberta a continuar a responder o que a Casa quiser me perguntar porque eu não falo nada que não seja falado aqui em Plenário, eu não deixo de falar nada". O vereador Gilson Antônio Marques: "me concede um aparte, vereadora?". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "e eu... Não, vereador, deixa eu terminar porque eu quero me solidarizar com o senhor. Quando eu li a reportagem do Secretário de Comunicação da Prefeitura, eu senti o constrangimento que o senhor devia estar sentindo com aquela reportagem, com as figuras que foram colocadas porque eu passei por uma situação dessa aqui na Casa, não é, vereador. Eu passei por uma situação constrangedora aqui nesta Casa, uma nota de repúdio quando eu estava, simplesmente, fazendo a fiscalização no Poder Executivo, não é? Eu estava fazendo uma fiscalização do governo, que eu sou líder desse governo, não é? Do PMDB. Eu estava fazendo a fiscalização e eu recebi uma carta de repúdio. Então, eu sei do constrangimento que o senhor passou, o senhor tem a minha solidariedade, certo? Aquilo ali eu acho que não atingiu só o senhor não, atingiu toda a Casa, não é? Eu acho que qualquer um de nós poderia estar junto ali, poderia estar sendo ali colocada alguma mensagem ali. Então, o senhor tem toda a minha solidariedade. Muito obrigada". O vereador Gilson Antônio Marques: "obrigado, vereadora". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente". O Senhor Presidente: "ele pediu". O vereador Flávio de Almeida: "oi?". O Senhor Presidente: "a palavra



estava com o senhor?”. O vereador Flávio de Almeida: “estava, não é? Mas...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não, pode falar, depois você me dá um aparte”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu estou te devolvendo. Obrigada, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque eu concedi um aparte. Bom, Senhor Presidente, eu acho que a Câmara deveria ficar hoje da seguinte forma, até o dia de hoje quem está correto é a associação que ofereceu a denúncia e a Rede Minas que noticiou. Eu acho que se a Casa fizer os levantamentos, buscar todas as provas cabíveis e provar, então terça-feira, a Casa passa a estar correta, aí procura o Poder Judiciário. Mas até então, até então, até a data de hoje, os discursos se perdem no tempo porque eles têm documentos que dizem aquilo que eles noticiaram, e a Casa tem que se defender através de documento também, ela tem que provar que a Casa está correta. Aí sim, aí a Casa fica tranquila e os vereadores tranquilos”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Flávio, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi ele primeiro, senão perco a linha de raciocínio”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor pediu aparte para o Flávio?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pedi. Eu pedi”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou só... Agora, Senhor Presidente, sobre a CPI, eu fui presidente, Coxinha sub-relator e Gilson relator. Eu me dei o prazer de fazer o que eu sempre fiz na minha vida, não dei entrevista a jornal nenhum da cidade, nem de fora, não fui para rede social, eu fiz o meu trabalho, o Coxinha o dele, o Gilson o dele. Então, para mim, isso já é fato, já terminou já. E chega a um ponto que eu acho que nós, que a Câmara Municipal tem que partir agora para frente, olhar outras dificuldades, outros problemas da cidade. E CPI já deu o que tinha para dar já, ela já está ficando cansativa. Às vezes eu fico sentado aqui, aí eu fico até ouvindo, ouço na rua também, fala: ‘Presidente da



CPI'. Eu fiz o meu trabalho e para mim está ótimo, já entreguei para Deus, não é? E, então, o que importa é a gente realizar o bom trabalho, e é só isso. Então, eu acho que a gente ficar todo dia nisso, nisso, nisso, dá uma canseira para a gente e para a cidade toda. Então, para mim, hoje foi o último dia que eu discuti sobre CPI. E sobre Gilson como relator, fez o trabalho dele também, realizou o trabalho dele, não fez nada sozinho, Coxinha não fez nada sozinho, foi um trabalho em conjunto, não é? E um trabalho que a Casa participou. E quando o vereador Nélio disse que deveria ter sido votado, eu gostaria que ele estivesse aqui para a gente encerrar isso, comete um outro engano, não deveria ter sido votado, por isso que ela foi legal. Tem que conhecer, tem que ler, tem que buscar leis porque senão o discurso fica só aí, só no vazio. Vou conceder aparte para o vereador Gilson". O vereador Gilson Antônio Marques: "eu queria agradecer Vossa Excelência, agradecer à vereadora Ângela. Concordar com tudo o que o senhor falou, em gênero, número e grau, também com o que a senhora disse. Mas eu queria só fazer uma observação, quando a senhora fala que o repórter disse que para a senhora não falar de trinta milhões e sim de vinte, que ele estava fazendo uma entrevista de 2014, me corrija se estiver errado, existe isso? Ele estava fazendo uma reportagem ou uma investigação? Isso caracteriza perseguição". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "ele estava...". O vereador Gilson Antônio Marques: "ele estava fazendo uma reportagem de 2014?". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "é, da, da... Do... Ele...". O vereador Gilson Antônio Marques: "é mais sério ainda". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "ele estava...". O vereador Gilson Antônio Marques: "aí eu tenho que concordar...". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "fazendo uma investigação do ano de 2014". O vereador Gilson Antônio Marques: "mas ele tem poder para isso? Ele tem poder para isso?". A vereadora Maria



Ângela Dias Lima Pereira: “isso aí eu não vou questionar porque...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “aí, espera aí. Aí eu tenho que concordar mais uma vez com o vereador Flávio, Senhor Presidente, a Câmara tem que responder de imediato...”. O vereador Leci Alves Campos: “é isso que eu ia falar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “e com documento, porque eu nunca vi isso, um repórter vai fazer uma investigação de 2014 na Câmara? De onde ele tirou procuração para isso? É polícia, o que é? Se ele tivesse fazendo uma reportagem do dia, aí todo respeito à imprensa. A imprensa tem contribuído muito para o bom desenvolvimento desse país, a imprensa. Tem muitos lixos aí que só atrapalham o país e fala que é imprensa. Mas a imprensa de verdade, ela tem contribuído muito para o bom desenvolvimento desse país. Mas você dizer que uma imprensa entra na Casa, dizer para a senhora não falar o que a senhora queria falar porque ele está fazendo uma reportagem de 2014, ao meu ver, isso não existe. Eu quero até buscar entendimento jurídico sobre isso”. O Senhor Presidente: “eu quero dar um esclarecimento”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, deixe-me concluir, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “deixe eu dar um esclarecimento aqui, que é muito importante. A TV Minas, há alguns dias atrás, eu tive a felicidade, que eu não viajei, eu vim à Câmara, de trinta dias de recesso eu vim vinte e nove, no outro eu estava no Biocor meio perrengue, então, a política às vezes adoce a gente. Então, exigiu que entregássemos a documentação, fizeram uma relação, em cinco dias, me parece que nós entregamos em quatro, entregamos em quatro, todos os documentos que a TV Minas solicitou foram entregues. E para o meu espanto, veio uma reportagem aí que me entristeceu porque não faltou um documento, não faltou uma linha, um ponto e vírgula solicitado. E sempre que, não é TV Minas não, qualquer cidadão que solicitar documentos, desde que seja coisa séria, é obrigação da Câmara



fornecer. E nesse caso aí não foi diferente. Eu acho que tem, para finalizar, pessoas querendo desviar o foco da CPI. Então, não interessa citar nomes, eu sei mais ou menos quem são, então eu queria dizer que a Câmara não esconde nada. Eu, todo mês, como foi entregue aqui no início da reunião, a Câmara está entregando o balancete completo para os vereadores. Como o Gilson disse, não é? Eu não me canso de dizer que a imprensa tem uma grande parcela na ajuda ao nosso país, mas realmente na imprensa, como em outras categorias, tem os bandidos também. Então, é isso que eu tinha para dizer, não vou ficar relatando, qualquer... Qualquer solicitação será atendida. Quero dizer que tem umas pessoas, parece que o número de três em Nova Lima, querendo me incriminar, nas contas de 2014 eu não era Presidente, eu assumi em 2015. Apesar de vereador aqui, eu... 2014 eu não sou Presidente. Mas nós fornecemos os documentos, sim. É isso que eu queria dizer”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou passar a palavra ali para o...”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Flávio de Almeida: “é que eu estou com a palavra aqui, eu passei a palavra para o vereador Leci”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “é o seguinte, vereador Flávio, quando eu pedi o aparte e coincidiu com a solicitação de aparte do colega Gilson, a mesma observação que o vereador Gilson fez, com relação ao ano, eu também... É isso que eu ia falar, na hora que eu pedi aparte. Vejam bem, a vereadora citou que ela deu uma entrevista do que foi questionado e repetia o que ela questionava em Plenário em um ano. Então, aí você já entendia que a senhora estava falando do ano 2015. Depois o repórter te corrige falando que está falando de 2014. Depois aparece na tela a votação do IPTU, que foi uma votação aberta, apareceu votação em escrutínio secreto. Então, eu acho que realmente a Casa deve passar para o jurídico, Senhor Presidente, para poder analisar esse assunto do princípio



ao fim sim. É muito importante apurar tudo, está muito confuso isso. Muito obrigado”.

O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu lembrar qual foi o meu pedido”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu não discuto desde o momento que a associação fez uma denúncia, eu não discuto o momento que a TV veio e filmou, eu acho que isso tudo faz parte do trabalho mesmo. Mas eu discuto o seguinte, nós, a Câmara Municipal, a Mesa hoje, atual, não é? Ela... Que ela busque todas as denúncias, todas elas, passe para o papel para que a gente possa realmente mostrar que a Casa não errou, não é isso? Acredito eu que a Casa não tenha errado ou, se tiver errado, que assuma seus erros, que assim não fica todo mundo com tanta culpa nas costas. Então, eu durmo tranquilo todos os dias, não tem essas dificuldades comigo. Então, Senhor Presidente, é só que na próxima terça-feira, a gente realmente tenha em mãos, no papel para a gente...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem. O senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. O Senhor Presidente: “vou solicitar o jurídico...”. O vereador André Vieira: “ele me concedeu um aparte, seria possível?”. O Senhor Presidente: “o jurídico vai tomar as devidas providências com relação à solicitação do vereador Flávio. Com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “dentro do que foi falado acerca da matéria, eu quero dizer que eu também concordo com o vereador Flávio de Almeida quando ele diz que a CPI já passou e agora nós estamos diante de uma outra denúncia. Eu confesso que eu não vi o conteúdo dessa matéria, soube que ela aconteceu, mas não vi o conteúdo dessa matéria. Mas se as pessoas que estão fazendo essa reportagem investigativa, faz parte do trabalho jornalístico, isso é normal. Se elas, realmente, estão de prova de documentação e se é verídico, eu não tenho a matéria, se fosse, eu ia propor já agora. É



que se tenha, com relação à essa denúncia, que é uma denúncia, o mesmo trato que se teve com a denúncia que gerou a CPI. Não só com relação a essa denúncia, como com qualquer outra denúncia que ou for noticiada ou chegar aqui na Mesa Diretora. Então, esse é o procedimento. Eu estou dando essa explicação, como eu não tenho... Eu não tenho acesso, não sei de nada. Então... Da outra vez, o Nélio sugeriu em cima da matéria. Eu até na hora falei: 'eu discordo'. Por mais que as denúncias sejam descabíveis, sejam coisas assustadoras, mas eu achava que não deveria partir de uma notícia, mas partiu dele. E aí se tornou aqui um motivo, todos acataram e gerou a CPI. Esse foi o tratamento dado à outra matéria. Eu estou dizendo isso por que? Porque o senhor está sugerindo que a Mesa Diretora venha apurar. Não, não é a Mesa Diretora, até porque essa Mesa aqui não serve para nada. O único que fala aqui pela Casa é o Presidente. Quando essa Mesa vai tomar conhecimento das coisas já é depois que já aconteceu tudo. Então... A gente não... A gente não tem acesso a nada, a nada, nada, nada, nada. A única coisa que... As únicas informações que a gente tem acerca de qualquer decisão tomada na Casa é depois que a decisão já foi tomada. Então, é só para justificar que da minha parte, em relação a essa apuração, não vai acontecer. O senhor compreende? Porque a Mesa não trabalha em conjunto. Esse... Deixa eu só concluir, só para o senhor...". O vereador Flávio de Almeida: "o senhor me concede um aparte?". O vereador André Vieira: "não, eu vou devolver, eu tinha pedido a palavra para o senhor. Só para concluir que até em relação a esse manifesto que aconteceu aqui, eu assinei em solidariedade ao Gilson Marques e até disse isso, porque nessa Casa ninguém nunca se manifestou em defesa da Casa, é todo mundo defendendo o seu umbigo. Eu mesmo já fui vítima, já fui ofendido, já fui caluniado, já fui ridicularizado em rede social e eu confesso que eu não esquento com essas coisas porque se eu tivesse preocupação com



isso, eu nem me candidataria. E aconselho a qualquer um que queira se candidatar, se tem medo de rede social e de chacota, não se aventure porque o trem é feio, o trem é pesado. Como eu já sou acostumado, já de longa data, então essas coisas não me atingem. Até a pessoa me conhecer, ela pode falar o que ela quiser, depois que ela me conhecer, eu tenho certeza que ela vai mudar de opinião. E, principalmente, se ela conviver comigo e ver os meus atos. Então, a minha responsabilidade... Eu sou responsável pelos meus atos. Então, como o senhor provocou a Mesa, eu estou falando isso só dentro da sua fala, para justificar que da minha parte não vai haver essa apuração. Vai haver sim, se cair a denúncia aqui, aí eu vou sugerir, seja ano passado, retrasado, nesse, eu vou sugerir que seja dado o mesmo tratamento em relação ao que foi dado na CPI. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para justificar, quando eu peço que a Mesa apure é porque eu tenho a prática de assistir a TV Minas por causa da programação dela, é mais leve do que as outras, não é? Então... E lá eles dizem que é a Câmara Municipal, se eles apontam um vereador, então nós pediríamos que montasse uma comissão, não é? Mas lá eles dizem ‘a Câmara Municipal’. Então, a Mesa tem que apurar porque quando dizem a Mesa de fora para dentro, é a Mesa que tem que se policiar e fazer a defesa. Quando eu digo a Mesa, eu digo...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu concordo com o senhor e seria o correto se a Mesa funcionasse como Mesa, mas o que estou esclarecendo é que a Mesa não funciona, aqui é um regime quase que monárquico. O senhor está entendendo? Então, é como a figura do Presidente... Eu posso falar do vice, ela é só representativa, geralmente, o vice é representativo mesmo. O vereador Silvânio sabe que o que a gente está falando é fato”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, vou agradecer pelo tempo que passei e até terça-feira o Senhor... Eu já vi o Senhor já movimentando



os assessores aí, eu agradeço, obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dizer que, com relação a esse fato, a Câmara estava de recesso, a maioria dos vereadores viajaram e eu tive que, realmente, agir praticamente sozinho. Prazo que a TV está pedindo, que tem que ir ao ar, então nós atendemos prontamente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.562/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos motoristas municipais de ambulâncias”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.563/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá nova redação ao ‘caput’ do artigo 5º da Lei Municipal nº 2.102, de 20 de julho de 2009”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.564/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dispõe sobre a gratuidade de estacionamento rotativo de veículos automotores nas vagas destinadas para as pessoas com deficiência, com dificuldade de locomoção e idosos no município de Nova Lima na forma que menciona e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria só... A reunião atrasou muito com a discussão aí da área de correspondência. Eu queria agradecer o povo da Chácara Bom Retiro que vieram aí prestar o apoio a este vereador, o povo de Honório Bicalho, os demais colaboradores e apoiadores deste vereador. E dizer que se sintam dispensados, eu agradeço de coração o manifesto de apoio seus aí, a reunião está alongando muito, tem crianças aí. Se vocês quiserem ficar serão bem-vindos, se quiserem ir, eu já me dou por satisfeito por este apoio aí. Muito obrigado”. 4) Projeto de Lei nº 1.565/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Institui o



Dia Municipal dos Protetores de Animais”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Silvânio Aguiar Silva como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. 5) Projeto de Lei nº 1.566/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Concede o nome de Sheila Mirian Perez Dias ao Centro de Educação Infantil do Bairro Mingu e de Teresinha Diniz Ribeiro para o Centro de Educação Infantil do Bairro Cabeceiras e contém outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de solicitar ao senhor que ouvisse a Casa se a gente poderia já votar este projeto hoje, levar para a segunda parte e votar este projeto hoje, com dispensa de pareceres e interstícios”. O Senhor Presidente: “vereadora, no final de dezembro nós combinamos que a gente não ia abrir exceção, se os vereadores recordam bem, para nenhum projeto nesta Câmara para conceder a dispensa de interstícios e pareceres. Foi combinado no final de dezembro porque a senhora mesmo reclamou do excesso de solicitações sobre a dispensa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas eu gostaria que o senhor consultasse a Casa. São duas pessoas...”. O Senhor Presidente: “nós combinamos aqui, os dez vereadores...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu não combinei nada não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “foi combinado?”. O Senhor Presidente: “foi combinado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “teve alguma coisa por escrito sobre isso?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Plenário é soberano”. O Senhor Presidente: “ô vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “olha, sem problema nenhum, sem problema nenhum. Se o senhor decidiu que não deve...”. O Senhor Presidente: “eu decidi não, vereadora”. A vereadora



Maria Ângela Dias Lima Pereira: “consultar a Casa, eu agradeço e a gente vai colocar o projeto para tramitar de forma normal. Obrigada”. O Senhor Presidente: “eu me recordo muito bem que a senhora mesma reclamou por várias vezes sobre a dispensa nesta Casa, eu me lembro muito bem”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Só dizer que o Plenário é soberano, a vereadora está no direito dela, a obrigação do senhor, como Presidente da Casa, é colocar a questão em votação e se o Plenário decidir pela dispensa de interstícios e pareceres, então, que seja feito assim porque o Plenário é soberano”. O Senhor Presidente: “não é minha obrigação, mas eu vou colocar. Nós fizemos um tratado nesta Câmara sim, então, todo vereador que solicitar eu vou liberar durante o meu mandato”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “se o Plenário concordar. O Plenário é soberano, gente. Ô meu Deus”. O Senhor Presidente: “é o que eu estou dizendo, é o que eu estou dizendo. Será para todos vereadores. Reunião aqui, eu não faço curva não, eu vou em linha reta. Foi tratado e já na primeira reunião já veio a solicitação da vereadora. Então, eu vou colocar e dizer que todas solicitações sobre dispensa de interstícios, desde que o Plenário vote, serão em dois mil e dezesseis passadas. O prefeito manda lá, dezoito horas, dezoito e trinta, aí chega o vereador que tem interesse, amigo do prefeito, e pedem nesta Casa as dispensas. Foi dito aqui que os projeto deveriam passar nas Comissões, é o que eu acho também. Para quê que existe Comissão? Então, foi uma avalanche ano passado de dispensa aqui. Eu vou consultar o Plenário. Os vereadores que concordam com a solicitação da vereadora permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.557/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Altera a Lei Municipal nº 2.507, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre a desafetação de



área institucional que especifica, autoriza a sua doação onerosa à Promed Assistência Médica Ltda., além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.561/2015, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a doação à União dos bens que especifica, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. Dando continuidade, o Senhor Presidente, conforme deliberação plenária, colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.566/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Concede o nome de Sheila Mirian Perez Dias ao Centro de Educação Infantil do Bairro Mingu e de Teresinha Diniz Ribeiro para o Centro de Educação Infantil do Bairro Cabeceiras e contém outras providências”. Em única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, eu não me inscrevi no Grande Expediente por se tratar de uma mensagem singela, eu poderia fazer uso da palavra?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria nesta noite de fazer um agradecimento público ao Grupo de Protetores ‘Do Bem Pet’, que na tarde do dia 23 de janeiro, realizou um resgate de cães no Bairro do Rosário, acho que a maioria das pessoas ficou sabendo também, onde alguns cães foram resgatados com vida e outros mortos, inclusive alguns cães decapitados. É muito triste saber que mesmo sendo crime, ainda há pessoas que maltratam animais, mas é pior ainda saber que um município como Nova Lima, que tem todas as ferramentas legais para realizar o controle da reprodução de cães e gatos, fica tão inerte. Senhor prefeito Cassinho, mais que um pedido, já é uma súplica: institua, por



favor, o Fundo e o Conselho Municipal de Proteção aos Animais, a lei já existe, inclusive de autoria minha, isso irá permitir que as entidades realizem o trabalho de proteção aos animais com maior dignidade e alcance social. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais. O senhor tem requerimento escrito aí?”. O vereador Leci Alves Campos: “eu tenho dois requerimentos escritos e tenho um verbal”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão. Eu só quero, então, autorização para fazer os dois verbais assim que terminar os escritos”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente seja organizada uma solenidade em homenagem ao Retiro Sport Club pelos 100 anos de sua fundação que se completam em: 01 de julho de 2016. Aprovado, nove votos. 2) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente seja organizada uma solenidade em homenagem ao Clube das Quintas pelos 120 anos de sua fundação que se completam em julho de 2016. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de cumprimentar a vereadora Ângela pela iniciativa. Eu gostaria que eu também fizesse a assinatura nesse requerimento, uma vez que eu fui diretor do Clube das Quintas durante doze anos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vai ser um prazer, Leci”. O vereador Leci Alves Campos: “muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “conto com você na organização. Obrigada”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou votar pelos dias de hoje, onde é aberto para toda comunidade e dizer não ao passado, onde era fechado para a comunidade. Então, eu voto por hoje, vereadora. Obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao



Prefeito Municipal a priorização da emissão e publicação do Edital de Chamada Pública das Subvenções da Secretaria Municipal de Cultura. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para reforçar junto aos colegas vereadores, nós discutimos muito isso ano passado, até chamamos o Secretário de Cultura por duas vezes aqui na Casa, ele não compareceu e nem deu satisfação de vim a esta Casa para prestar esclarecimentos. Então, eu creio que ano passado as entidades não conseguiram receber subvenção por falta de tempo, uma vez que a Chamada Pública aconteceu depois do meio do ano. Então, foi um segundo semestre conturbado e não teve condição de fazer os repasses. Então, que priorizasse a Secretaria de Cultura para poder fazer a Chamada Pública já no princípio do ano para evitar os problemas do ano de dois mil e quinze”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a limpeza dos postes de iluminação do Cemitério Parque que estão com depósito de água suja. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o Cemitério Parque é um lugar que ninguém gosta de ir, mas infelizmente eu tive que comparecer num velório e algumas pessoas me chamavam e ainda balançavam os postes para eu ver a quantidade de água que tinha entre o vidro e a lâmpada e sendo ali então um grande foco para a proliferação da dengue. Então, que pudesse fazer essa manutenção”. O Senhor Presidente: “eu também fui ao Cemitério. A gente, por diversas vezes, a gente que é muito conhecido e a gente tá ficando um pouquinho velhinho, o pessoal da minha faixa tem morrido com mais frequência. E eu tenho um carinho especial com os mortos e é de estarrecer o que eu vi lá no Cemitério por esses dias, um esgoto a céu aberto, na porta do Cemitério, a dez metros da janela de uma casa, a água está escorrendo lá há três meses, o esgoto, está até verde. Tem que ter mais respeito com o pessoal que frequenta ali e com os vizinhos. Eu vi até o Tonicão



aqui, chamar atenção, Tonicão é responsável pelos Cemitérios, é um absurdo, desentupir um esgoto, precisa ficar ligando para o Pátio de Obras, morador, três meses. Então, é um abuso isso, principalmente com o pessoal que frequenta o Cemitério. E a sujeira ali no Cemitério do Rosário é constante, dá uma tristeza, é um matagal. A pessoa para certos enterros lá, a pessoa tem que entrar é com foice. Então, a gente fica chateado. O pessoal tem o salário, devia de cumprir com a obrigação. Então, vá lá para ver, os moradores estão sofrendo com o esgoto a céu aberto lá. Ô Tonicão, dá um jeito aí, cara”. Requerimento aprovado por oito votos. 5) Do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Wanda Nardy Diegues pelo seu falecimento no dia 01 de fevereiro de 2016. Em discussão, o vereador José Guedes: “eu gostaria de dizer que a mãe do funcionário Marcos e da Marisinha que trabalham aqui na Câmara faleceu anteontem, ontem foi o sepultamento. Uma senhora tradicional, família tradicional, noventa e dois anos. Quem não conheceu a Dona Wanda em Nova Lima? Então, a gente no dia de ontem ficou muito triste pelo falecimento de Dona Wanda. Para quem não sabe, a Dona Wanda foi esposa do Diegues, tesoureiro do Villa Nova o tempo todo, Presidente da Liga, uma pessoa muito querida em Nova Lima. Então, infelizmente, foi um dia muito triste para a família Nardy Diegues. Os dois são funcionários aqui, pessoas trabalhadoras e honestas, realmente, eles perderam uma grande mãe”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “concedo, perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “sei que um é funcionário do senhor, a outra é funcionária da Casa, se o senhor concordar a gente poderia fazer em nome da Casa, uma vez que são dois funcionários da Casa”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “se o senhor achar que...”. O Senhor Presidente: “acho sim”. O vereador Flávio de Almeida: “e a gente



ficaria todo mundo feliz com a decisão”. O Senhor Presidente: “sim, concordo plenamente. Próxima moção”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “foi da Casa, não precisa votar”. O vereador Flávio de Almeida: “posso fazer uso?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “aproveitar e convidar os senhores para uma festa que vai ter no dia cinco, aniversário do Gilson, a festa eu não sei não, é brincadeira. Mas aproveitar e dar os parabéns para o vereador Gilson, que é na próxima sexta-feira e próxima sessão é só terça, então já deixar os parabéns para ele. Se estiver com o coração aberto, ele convida o pessoal para a festa, se não, ele...”. O Senhor Presidente: “o coração e o bolso”. O vereador Flávio de Almeida: “Gilson, é de coração, os parabéns é de coração. Você é um vereador que tem representado bem a Casa, tem comparecido em todas reuniões, então é de coração mesmo. Parabéns, que Deus te dê todas as alegrias possíveis e as impossíveis”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “próximo ano, se Deus quiser”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, se o senhor me concede”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a gente também podia parabenizar o Nem Traíra que também no dia cinco faz também aniversário. Então, são dois aniversariantes, e da cidade. Então, Nova Lima é agraciada com o aniversário do Nem Traíra e o aniversário de Gilson, o nosso vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “e almoça todo mundo com o Gilson para não virar bagunça”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, eu quero aproveitar e mandar um abraço para a minha filha Gislane também que faz o aniversário no dia quatro. Quatro dela, cinco meu”. 6) Do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. José Carlos Rodrigues pelo seu falecimento



no dia 30 de janeiro de 2016. Em discussão, o vereador José Guedes: “eu gostaria de fazer um comentário, até para morrer no Brasil as coisas são difíceis. O Zé Carlos faleceu no Rio de Janeiro e o corpo dele permaneceu lá por seis dias, que dificuldade para a família. Quero agradecer aqui, pediram para o vereador interferir, eu recorri ao Vítor Penido de Barros, que ligou lá para o Rio de Janeiro e o corpo foi liberado, dois deputados, amigos do Vítor, fizeram a caridade, talvez se não tivesse a interferência do ex-deputado poderia o corpo ficar lá trinta dias. Então, é difícil até para morrer, no Brasil é doído. Então, eu quero aqui... O Zé Carlos, para quem não conhece, é morador lá da Rua Lauro Magalhães Santeiro, sempre mexeu na política, sempre militou no meio político. Era um jovem, passou mal, morreu afogado. Então, deixar aqui o pesar para a família e agradecer os deputados lá do Rio de Janeiro, que eu nem sei o nome, eu fiquei tão apavorado com a situação, que já tinham passado três dias e nada, então, resolveram lá, a gente tem mais é que agradecer”. Requerimento aprovado por nove votos. 7) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Bloco do Libris pela brilhante festa ocorrida no Bairro Vila Operária neste ano de 2016, feita com bastante organização e participação de toda a comunidade. E também à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte e Polícia Militar pelo apoio. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, fiz essa moção de aplauso porque a Diretoria do Libris está de parabéns. A todos diretores e à comunidade também da Vila Passos, que foi um grande bloco carnavalesco. E eu fico muito feliz pela Diretoria do Libris, é uma turma de jovens, diretores jovens, que com três anos já subiu o Libris Futebol Clube para a primeira divisão de Futebol Amador. Então, muito obrigado, viu? Peço a vocês e parabéns a toda diretoria”. Requerimento aprovado por nove votos. 8) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta



respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Terezinha Maria de Costa pelo seu falecimento no último dia 26 de janeiro de 2016. Aprovado, nove votos. 9) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Bloco do Xerém pela brilhante festa ocorrida no Bairro do Cruzeiro neste ano de 2016, feita com bastante organização e participação de toda comunidade. E também à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte e Polícia Militar pelo apoio. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, mais uma vez eu quero aqui parabenizar o Bloco do Xerém, vai e vem do Bloco do Xerém. Quero agradecer de coração à TV Banqueta porque a TV Banqueta há dois dias antes foi lá, fez uma entrevista com o Bloco do Xerém, onde deu duas mil e seiscentas visualizações e vários comentários: ‘vamos’, ‘tamo junto e tal’, ‘vai ter guerra, vai ter briga no Bairro Cruzeiro’. Simplesmente tiveram umas três mil pessoas, está registrado no... Está lá, a mãe do DJ Liron John, que a mãe está ali, registrou isso. Graças a Deus, mais de três mil pessoas, não é? Eu quero agradecer a senhora, o filho da senhora, o DJ Liron John, que ama muito a minha comunidade Bairro Cruzeiro e Barra do Céu. E graças a Deus, não teve uma briga. Quero também agradecer muito o prefeito Cassinho, com o Chefe de Gabinete Ronaldo, com o Comandante da Polícia Rodoviária e Militar, o Tenente Antônio. Teve sim segurança total, mas não teve briga nenhuma, mostrou que o Bairro Cruzeiro e Barra do Céu, mais uma vez, nós podemos realizar essa festa. Esteve presente lá o nosso Secretário do PRTB, o Val Calçados e registrou que graças a Deus, o Bairro Cruzeiro e Barra do Céu é aquilo ali. Então, eu quero parabenizar muito a todos diretores da equipe do Xerém e agradecer todos que contribuíram, que foram no Bairro Cruzeiro e Barra do Céu e puderam divertir nesse carnaval tranquilo. E sábado agora, nós temos o Bloco Unidos do Cruzeiro que é tradição também, vai sair lá da Avenida



Esmeralda e vai descer até a Rua Aimorés Jones também, e eu tenho certeza que vai ser um grande sucesso também. Temos que fazer obras, temos que fazer várias coisas, mas também nós temos que parabenizar quando as coisas saem certo e igual esse bloco teve, sem dinheiro, sem nada, o pessoal divertiu e muito. Então, eu quero parabenizar muito a todos que estiveram presente no Bloco Vai e Vem, e de coração, muito obrigado à TV Banqueta que contribuiu para esse grande evento. Obrigado, Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer também um requerimento verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu também gostaria de fazer um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o Bloco Simidão pela grande festa que foi feita nos Cristais, foi uma organização perfeita e realmente lá compareceu uma multidão, então o pessoal da diretoria está de parabéns. Os vereadores... Em discussão”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu queria fazer um requerimento”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador...”. O vereador Leci Alves Campos: “muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “hoje...”. O vereador Flávio de Almeida: “mas tem que colocar para votar ainda”. O Senhor Presidente: “está em discussão, o meu requerimento está em discussão. Em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Eu tenho um outro requerimento também, quero parabenizar o Bloco lá da Banqueta que foi um sucesso também. Foi no domingo, o Simidão no sábado, a organização perfeita. A gente sabe que a prefeitura está mal financeiramente, então a comunidade está juntando, dando força, as festas ficam... Parece que quando a pessoa trabalha em prol de uma festa, que tem a boa vontade, não é? O suor da comunidade, a festa tem mais valor. Então, eu quero parabenizar também o



requerimento lá, o Bloco da Banqueta e colocar que o ser humano não tem só que trabalhar trezentos e sessenta e cinco dias. O carnaval é a festa de todos, desde os mais humildes até os mais poderosos, é uma festa que qualquer um pode participar, é vestir uma bermuda, sair sem camisa e festejar. Então, eu sempre fui a favor do carnaval pelo fato, como eu disse aqui, que é uma festa para todo ser humano que quiser participar. Pode participar quebrado, sem dinheiro, chegar lá encontra um amigo, o amigo paga uma cerveja e realmente é uma festa popular brasileira. Em votação o meu requerimento. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. E tem mais um, o último. É... Eu não estou com pressa de ir embora não, fico aqui até duas horas da manhã, é o meu estilo de trabalhar, não tenho pressa não. É o requerimento lá do Cemitério, do esgoto. Não vou fazer comentário. Vai lá agora que dá até vontade de vomitar. Em discussão o requerimento. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Eu pediria o pessoal aí que encaminhasse, por favor, esse requerimento com a máxima de urgência porque ninguém aguenta aquilo lá. É um desrespeito com as famílias. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer dois requerimento verbais, tá? O primeiro requerimento é que seja enviada uma moção de aplausos à nova Diretoria da OAB / Nova Lima na pessoa do seu Presidente Dr. Carlos Eduardo Rodrigues Leite. Senhor Presidente, nobres colegas, tomou posse no dia vinte e dois de janeiro de dois mil e dezesseis para o exercício da gestão triênio 2016-2018 a nova Diretoria da OAB, Subseção de Nova Lima, tendo sua composição como Presidente Carlos Eduardo Rodrigues Leite; Vice-Presidente Renata Karina Dias de Pádua; Secretário Geral Luís Guilherme Macedo Volta; Secretário Adjunto Pedro Saglioni de



Faria Fonseca e Tesoureira Marina Moreira Tenório. O atual Presidente Carlos Eduardo é destaque como um jovem advogado que tem como objetivo tornar a atuação dos advogados da região uma referência no Estado de Minas Gerais. Eu solicito que o Plenário apoie este meu requerimento”. O Senhor Presidente: “em discussão. Eu gostaria de dizer que eu participei dessa posse. Carlos Alberto é um jovem, tenho certeza que ele cumprirá as leis porque eu o conheço e conheço os seus familiares, pessoa séria. Eu disse lá na posse que o Brasil tem os seus problemas, mas se não fosse o judiciário estaria pior e eu acredito muito na capacidade da Diretoria empossada e eles farão realmente um grande trabalho. E pediria ao senhor, se o senhor me concedesse, eu assinar com o senhor pelo fato de eu ser um respeitador das leis e quero dizer que, repetir, se não fossem as leis, eu tenho certeza absoluta que nós estaríamos no fundo do poço. Realmente, as leis brasileiras são morosas, não têm o suporte suficiente, às vezes demora, mas ela tem cumprido suas obrigações, a gente vê na imprensa todos os dias, ela tem agindo sim. Então, eu pediria ao senhor para o senhor me conceder”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, sem problema nenhum. Vai ser um prazer assinarmos juntos este requerimento, esta moção”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é o último. Eu quero, com esse requerimento, fazer aqui um elogio à Presidência da Casa pelo momento, mas também fazer uma crítica e uma solicitação. Então, nesse sentido, Senhor Presidente, não é segredo para mais ninguém que a administração da Casa irá fazer uma grande reforma na Casa Legislativa, coisa que eu parablenizo pela ação, uma vez que a gente sabe da necessidade. O meu gabinete, por exemplo, ele está sem o forro do teto porque está vasando para todo lado. Então, a gente tem conhecimento da necessidade desta reforma



e sabe que ela é urgente. No entanto, a gente sabe também da necessidade, da urgência da cidade em se fazer uma economia. E quando eu tomei conhecimento dos valores a que esta reforma se refere, eu sinceramente fiquei assustado. Não gostaria de maneira nenhuma de trazer esse tipo de assunto para o Plenário da Casa, uma vez que penso que a gente podia ter resolvido isso ali com os vereadores, não é? Se os vereadores pudessem ser ouvidos e até pudessem contribuir e colaborar no sentido dessa reforma, mas como a gente percebeu, eu percebi que isso não foi possível, então eu trago isso para o Plenário e coloco em votação para que a gente possa fazer uma reunião entre os vereadores e fazer uma grande discussão com relação a este valor de, no mínimo, um milhão e oitocentos. Você tem um projeto de um milhão e quatrocentos, quase quinhentos, mais um projeto arquitetônico, mais a fiscalização e mais um aditivo, que se a obra for feita nos moldes que a gente percebeu que ela será feita, diga-se passagem, muito bem feita, a gente tem que deixar isso registrado, mas que se for feito nesses moldes, a gente sabe que essa obra pode chegar, eu não estou dizendo que vai chegar, que ela pode chegar na casa perto de dois milhões. Então, como a gente sabe das dificuldades do município, eu gostaria de solicitar, Senhor Presidente, que o senhor, que a gente deliberasse aqui nesta reunião hoje a possibilidade de uma reunião com os vereadores e que a gente pudesse enxugar esta obra ao máximo possível para que ela possa ficar dentro da realidade de cada cidadão de Nova Lima que está vivendo com dificuldade e com o contingenciamento de recursos, inclusive nas suas casas. O meu requerimento é neste sentido, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um esclarecimento que eu, primeira semana que eu fui empossado, eu comecei trabalhar nesse projeto. Todos nós somos sabedores que a lei, dois andares têm que ter elevador. Então, nós temos um problema com elevador aqui, mais de quinze anos, está



na justiça, a firma quebrou. E eu não poderia esperar mais trinta anos, quarenta anos até decidir na justiça. Eu vejo no cotidiano aqui da Câmara pessoas que gostariam de frequentar a Câmara, gostariam de visitar os gabinetes e estão impossibilitados. Semana passada mesmo teve um problema aí com um senhor que foi amputada a perna e ele ficou nervoso, porque as pessoas vêm visitar a Câmara, elas veem o elevador, mas não sabem do problema. E cadeirantes, conheço vários, idosos que não podem... Aqui nós temos quatro andares. Então, trabalhei nesse projeto, é um projeto honesto, ela não fica nesse montante que o senhor disse. Nós... Fiz questão de passar o projeto para todos os vereadores, acho que todos os vereadores receberam o projeto. Estou aberto ao diálogo. A Câmara está com problema de infiltração violento, outro dia eu contei cerca de trinta pingueiras, então é um problema de infiltração, às vezes as pessoas, um leigo olha lá no terceiro andar, ele vê as infiltrações pelo forro, mas está infiltrando nas paredes, se não cuidar rápido nós vamos ter grandes problemas. Eu pediria aqui o apoio, foi tudo dentro das normas, licitação, compareceram várias firmas e realmente foi a vencedora que apresentou as melhores condições e o melhor preço. Eu estou tentando fazer as coisas boas para a Câmara, eu não posso olhar problema financeiro da prefeitura. Nós devolvemos sim, não só um milhão e pouco como foi dito aqui, nós devolvemos para a prefeitura aí uma faixa de mais de quatro milhões. Então, a Câmara tem sua verba, foi separada essa verba para essa obra, nós fizemos... Eu tive um trabalho, um ano de trabalho, não foi do dia para a noite. Então, agente está disposto, não é? É quase a minha obrigação ouvir os vereadores, nós estamos dispostos sim. Eu... Na reunião fechada, eu vou explicar direitinho, tanto é que não tem nada encoberto aqui e nós passamos o projeto que é um projeto muito bom, com pessoas capacitadas. Estou aberto ao diálogo e nós faremos a reunião”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão



de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está em discussão, Presidente?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, posso fazer um comentário antes?”. O Senhor Presidente: “sim, continua com a palavra”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas está em discussão o requerimento?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “depois o senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “está em discussão, ele está com a palavra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu só quero fazer alguns comentários. Primeiro, espero que o senhor conheça o projeto, no projeto não... Quando a gente fala de dois milhões, lá fala de um poço para o elevador e eu entendo isso, tá, Senhor Presidente? Eu entendo que a empresa que ganhou a obra, ela não... Mas quando o senhor fala que vai fazer o elevador, aí preocupa mais a população ainda porque é mais um projeto. Nós vamos ter que licitar também o elevador, porque ali nós estamos licitando o poço do elevador e a caixa, ou seja, a máquina e essa coisa toda a gente vai ter que licitar no segundo momento ou, pelo menos, isso não está claro no projeto que eu tive a oportunidade, como o senhor disse, eu recebi mesmo, fiquei muito satisfeito do senhor ter mandado esse projeto, mas ele não contempla o elevador, ele contempla o poço do elevador. Segundo, Senhor Presidente, o montante da obra fica nesse valor sim, nós estamos falando aqui de um prédio que é tombado pelo patrimônio público, então a gente sabe que essa parte de baixo, dentro daquilo que a gente viu colocado ali, a gente corre o risco de ter que pagar muito mais pela reforma porque isso não é uma reforma, é uma restauração que é acompanhada pelos órgãos de representação e fiscalização que tratam desta questão. Então, esse montante que está lá de um milhão e pouco, ele pode sim chegar a muito mais de dois milhões quando contemplarem o elevador e essa coisa toda. Segundo, Senhor Presidente...”. O Senhor Presidente: “o senhor podia me dar um



aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu já estou terminando e eu não vou...”. O Senhor Presidente: “só para eu não perder o raciocínio. Eu quero dizer para o senhor que na reunião que nós tivemos com alguns vereadores, o senhor compareceu, eu queria... O elevador está tudo dentro do... O senhor solicitou que o senhor queria imediato o projeto, eu falei: ‘então, eu vou dar por parte’. Está tudo ok, amanhã nós conversamos, está tudo ok. Sobre o elevador, é cento e poucos mil o elevador, já está tudo documentado. Naquele dia o senhor colocou a faca no meu peito e falou: ‘eu quero dia tal’, não foi? No outro dia o senhor estava, eu falei: ‘não, eu vou dar não é só para senhor não, eu vou fornecer para todos os vereadores’, como fornecemos. Entendeu?”.

O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, Senhor Presidente, mas é porque o elevador tem um preço, aquela licitação de um milhão, quatrocentos e qualquer coisa, sem o elevador. Quando vier o elevador vem mais... O senhor falou em cento e vinte, que bom que o senhor esclareceu. De último é só uma questão de um espírito republicano mesmo, quando o senhor fala assim: ‘a gente tem que olhar só a Câmara’. Eu critiquei a administração, o senhor falou que a gente não tem que olhar a prefeitura, eu entendi que é pra não, assim, teoricamente, se não tiver que devolver o dinheiro para a prefeitura, que do ponto de vista legal, e eu concordo com o senhor, o senhor não está errado na fala do senhor não, se tiver que devolver que o senhor prefere, no caso aqui agora, atender a obra porque é uma necessidade da Câmara e tal, não nesses valores. Então, quando eu falo do espírito republicano, nós cansamos de criticar o prefeito aqui e foi muito. No início da administração, eu lembro do André falando da questão das festas da cidade, ou seja, a cidade tinha muito dinheiro, podia gastar e eu não tenho muito que ficar dando explicação, vou fazer as festas. É basicamente o mesmo que está acontecendo aqui, nós temos muito dinheiro, vamos gastar. E se amanhã esse dinheiro



acabar? Com a estrutura que a gente tem na Câmara hoje e a experiência que a gente tem da queda de arrecadação que vem se avizinando com uma frequência muito grande aí. E então, eu penso, Senhor Presidente, mais uma vez, o meu requerimento aqui, eu não estou recriminando a obra, eu acho que a obra é interessante, é necessária, só que ela não tem necessidade de ser nesses moldes, vai trocar todas as janelas, vai trocar todo o piso, vai trocar todos os banheiros. Eu acho que a obra não tem necessariamente que ser nesta magnitude”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria parabenizá-lo até pelo requerimento, e este seu requerimento deixa muito claro, muito nítido aquilo que eu falei há um tempo atrás nessa mesma reunião hoje, que as decisões são tomadas aqui de forma única, a Mesa faz um papel apenas figurativo porque não só nenhum vereador tomou conhecimento dessa obra, como nem os próprios membros da Mesa. Só foi nos dado esse projeto, só foi nos dado depois de estar já concluída a licitação toda e mesmo assim por insistência, como foi dito aqui, do Secretário. Então, isso prova que o Presidente toma as decisões sozinho e quer falar em nome da Casa. Se consultasse a Casa, eu duvido que ele teria o apoio de todos os vereadores para fazer uma reforma nos meados de um milhão e meio, com o município numa crise do jeito que está. Eu vou ser bem sincero com você, nós estamos no final de mandato, eu entrei na minha sala, no primeiro dia de mandato foram lá e levaram uma... O administrador foi lá e levou uma listinha para a gente enumerar os problemas para fazerem a reforma, então no primeiro dia de mandato tinha goteira, sala está suja, um monte de coisa, o toldo lá atrás está ferrado. E àquela época a prefeitura estava muito bem financeiramente, a cidade estava bem financeiramente, não estava esse caos que está instalado, com um desespero, com o Executivo fazendo de tudo e



mais um pouco e a gente também junto, tentando unir esforços para tentar salvar o município do buraco, aí agora no final do mandato... Ah, vamos ser sinceros, no final do mandato, aí eu vou me preocupar com a goteira? Eu já fiquei lá a vida inteira com goteira, com tudo. E eu também me assustei, vereador Silvânio, quando eu vi essas reformas envolvendo troca de piso, troca de material do banheiro. Eu me assustei porque é fácil de entender isso, é igual em casa, quando você está bem, aí você reforma, você compra móvel novo, você até dá para alguém o seu móvel novo, você joga fora, você faz qualquer coisa, faz um bazar. Agora, quando a situação aperta, meu amigo, aí você começa a priorizar as coisas, você vai vendo o que é prioritário. E aqui sendo uma casa do povo e tendo dez vereadores representantes do povo, nada mais coerente do que, no mínimo, os vereadores serem ouvidos diante de um gasto tão alto, tão alto. Para que no mínimo fosse justificado antes de ser licitado porque aí eu acredito até que a reforma sairia, mas naquilo que é realmente urgente e o custo sairia realmente lá embaixo. Olha, vereadores, nós temos esse problema aqui com o elevador, nós temos que resolver esse problema com o elevador, vamos resolver o problema com o elevador e o resto que espere, espere a situação melhorar. Agora, dizer que: ‘ah, é muito necessário, é muito...’. Não é não. Eu vou te dizer, o meu gabinete está muito bem, está muito bem. E dizer que é para receber muito bem as pessoas que vem aqui, também não é não, porque se quisesse receber o pessoal muito bem não colocaria a roleta aqui para barrar o povo, então, isso tudo é balela, eu concordo com o senhor. E quero só aproveitar aqui o seu requerimento para, mais uma vez, demonstrar a minha indignação com essa forma de dirigir a Casa, aonde não se ouve os vereadores. E ficou comprovado aqui que aquilo que eu falei é verdade, em relação aquilo que foi decidido aqui com relação à dispensa de interstício, nunca houve um acordo, houve sim uma batida nessa mesa aqui...”. O



Senhor Presidente: “nós vamos falar... Só pedir ao senhor para falar na pauta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou falando na pauta. Eu estou dizendo que o senhor não ouviu...”. O Senhor Presidente: “não. O senhor está fugindo da pauta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou dizendo...”. O Senhor Presidente: “aqui está em discussão e o senhor vem com a dispensa de interstício. Falar na pauta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Eu estou querendo dizer que o senhor...”. O Senhor Presidente: “fala na pauta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou querendo dizer, eu estou dentro da pauta, é que o senhor tomou a decisão em cima desse projeto que o vereador Silvânio está pedindo uma reunião para decidir sobre ele, embora o senhor já decidiu sozinho, como também o senhor falou que a Casa decidiu que não teria dispensa de interstício e pareceres quando, na verdade, o senhor bateu na mesa e decidiu sozinho, que dizer, o senhor fala em nome da Casa. Aí na hora que o chumbo vem para cá, aí quer que a Casa se manifeste defendendo. Por isso que eu falei e que eu assinei só em favor do... Só por conta de consideração ao vereador Gilson, aquele projeto. Obrigado vereador Silvânio, o senhor pode contar comigo, se precisar de reunir, embora que eu acho que não vai mudar nada, mas tudo bem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “deixa eu concluir aqui, eu quero dizer que...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria questão de ordem exatamente para eu dar uma opinião aí, antes do senhor se manifestar, só”. O Senhor Presidente: “só para eu responder que ele está no segundo, o problema é no terceiro. Então, os vereadores reclamam comigo, eu... O senhor me conhece, os vereadores que me conhecem aqui há vinte e três anos sabem da minha seriedade com as coisas, entendeu? É um absurdo, e um absurdo acontecer aqui no prédio, eu sou sabedor, estou disposto, não está definitivamente esta obra, eu aceito opiniões. Falei



com o senhor, não foi? Não falei com o senhor?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é sobre isso que eu...”. O Senhor Presidente: “só que aqui na Câmara, se eu falar que esta Câmara aqui ganhou essa mesa de ouro, tem vereador que é contra. Então, tem tomar certas decisões aqui sim, mas eu escuto, o vereador que vai no meu gabinete é bem atendido, muito bem atendido, com respeito. Agora, eu não sou, eu não vou ficar atrás de vereador para ir no meu gabinete, não, isso eu não vou fazer. Como eu disse aqui, eu fiquei aqui trinta dias, vinte e nove dias trabalhando, entendeu? Porque a Câmara aqui, as coisas aqui têm que ser vigiadas, não pode deixar piscar o olho aqui não, entendeu? Então, eu trabalho muito, com seriedade, já conversei com os vereadores, então eu estou aberto ao diálogo sim, quem me conhece sabe disso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu pedi questão de ordem exatamente para dizer que eu concordo com a posição dos nobres colegas em discutir essa obra com mais carinho. O senhor respeitosamente nos mandou aí uma cópia do projeto, eu confesso que não tive tempo de ver ainda em virtude dessa confusão aí da minha... Do meu processo, da minha carreira, eu dediquei alguns dias aí específicos a isso e eu não tive condição de ver. Mas o vereador solicitou do senhor um requerimento para uma reunião, sabe? Eu acho que é cabível, que é passível de um acordo numa conversa dessa reunião, porque se depois dessa conversa o senhor decidir fazer, o presidente é o senhor, cada um vai optar aquilo que achar certo e o senhor com certeza se avançar no projeto vai avançar ciente das responsabilidades, não é? E o momento da cidade, ele requer mesmo esse zelo, esse zelo extra, extra zelo com o dinheiro público. Então, eu só queria sugerir que o senhor acatasse o requerimento do vereador e fizesse uma reunião e no final dessa reunião se a opinião do senhor for a correta, como o senhor é o presidente da Casa, avance e faça com as responsabilidades



cabíveis do projeto. Eu confesso que vou ver ainda o projeto e, independente do preço, se eu achar que o preço está dentro, eu vou apoiar o senhor, se não achar, vou expressar a minha opinião também. Acho que não precisa ser aqui, acho que pode discutir isso num segundo momento num lugar que... Dentro da Casa, antes de trazer para fora as discrepâncias do resultado dessa reunião. É só isso”. O Senhor Presidente: “eu tenho certeza que o senhor vai votar comigo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “só para eu concluir, eu como presidente da Câmara, nós estamos aqui no primeiro andar. A chuva, goteira aqui o tempo todo, balde. Eu não posso aceitar isso, entendeu? Então, eu quero dizer que eu estou na Presidência só um ano, se o outro não fez lá, não sei por que, eu não quero ficar criticando, a necessidade vem lá de trás e já vai aglomerando, aí eu não vou negar... Não havia nem necessidade disso porque eu falei com ele, com o vereador aí, que a gente ia reunir”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor não falou neste sentido não. A vereadora Ângela estava presente nessa reunião...”. O Senhor Presidente: “falei com o senhor, falei que ia reunir sim. Tanto é que eu reuni com cinco”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, a vereadora Ângela estava presente nessa reunião, o vereador...”. O Senhor Presidente: “falei sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão, vereador, deixa eu só terminar de encerrar o meu raciocínio. A vereadora estava presente, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio estava nessa reunião e os dois ouviram o senhor dizer, eu falei com o senhor: ‘vereador, vamos reunir os dez vereadores e fazer uma conversa sem a gente ter que levar isso para o Plenário’. O senhor levantou, eu ainda falei com o senhor assim: ‘cuidado com coração’. O senhor levantou, esbravejou, falou assim: ‘eu sou o presidente dessa Casa, então essa Casa não... Vou fazer’. A fala do senhor foi essa



e se o vereador Alessandro Coxinha e a vereadora Ângela dizer para mim que foi diferente, eu vou falar que eu estou precisando tomar mais Rivotril, eu estou doido. Vereador, eu vou fazer só um exemplo, nós temos dois líderes comunitários que estão sentados ali. Está sendo construído no Bairro Nova Suíça uma sede de uma associação que vai custar, não para o município, mas para a empresa... Não, tem tudo a ver, vereador. Mas para a empresa que vai fazer, duzentos e setenta mil reais”. O Senhor Presidente: “o projeto aqui é completamente diferente, vereador, não começa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu não sei que é diferente”. O Senhor Presidente: “não começa não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só que é uma construção inteira. Uma construção inteira com posto de saúde que vai atender uma comunidade inteira”. O Senhor Presidente: “vereador, uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Não venha com negócio de ‘ah, o projeto aqui é outro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ótimo vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor tem o projeto na mão, estuda, seja honesto e o senhor chega perto de mim e fala se o preço está exorbitante, eu vou provar para o senhor que não. Foi licitado, gente”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, por favor”. O Senhor Presidente: “agora, esse Brasil está na quebradeira, todas as firmas estão colocando o preço lá embaixo”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “será que, antes do meu requerimento verbal, o senhor poderia permitir o Leci fazer o requerimento verbal dele? Porque aí a gente já vota”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas esse requerimento está em discussão, não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “será que pode?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tem que votar...”. O vereador Flávio



de Almeida: “é só marcar a data, é só marcar a data e dar o vereador Leci...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu gostaria já de sair daqui com a data, se a gente votar favoravelmente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tá. Eu só pedi questão de ordem sobre o seu requerimento. É porque eu quero aqui falar com o presidente José Geraldo Guedes, ele convidou os cinco vereadores, bacana, certinho. Eu falei com ele que a obra estava cara, mas cheguei essa semana no gabinete e perdi todos os documentos. Não veio do teto não, veio da parede, das janelas que estão no projeto para trocar. Vai lá, está tudo lá, está tudo lá, todos os documentos perdidos porque a água lá estava um lamaçal, água para todo lado, viu presidente? E quero falar com você, presidente, na reunião, vereador Silvânio, ele prometeu de mandar o projeto para os dez vereadores e mandou e nenhum vereador, eu tenho certeza, porque se chegou, desculpa, não foi lá discutir com ele lá. Quer levar para o Plenário? Bacana. Concordo se marcar a reunião...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “concluído, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “oi?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o projeto concluído já”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas o projeto foi licitatório, coloca no quadro, a obrigação dos vereadores é conferir. Quando nós chegamos na segunda reunião... E não estou aqui protegendo o presidente não, eu só estou falando a nossa questão de vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dou. Espera aí. Aí nossa segunda reunião, o que nós fizemos? Nós questionamos também com ele sobre, uai, tem que contratar fiscal? Mas por quê? Porque dessa vez vereador olhou no quadro, que estão todos os processos licitatórios no quadro, não sei se eu estou mentindo aqui...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o que que aconteceu?”. O Senhor Presidente:



“deixa eu esclarecer”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o que que aconteceu? Dessa obra ele mandou o projeto e o eu que entendi, Presidente, é que a obra pode chegar a esse valor. Então, esse que é o meu... De vereador Alessandro Luiz Bonifácio, eu não respondo aqui por outro vereador. Só estou falando aqui, Presidente, que o senhor prometeu a nós, o senhor fez, mandar os projetos. E eu compreendi”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “bacana. Agora, se o vereador Silvânio está certo, beleza. Gente, eu vou falar aqui mais uma vez, vem Rede Minas tal, tal, nós estamos investigando nós mesmos vereadores, gente. Vamos trabalhar para o município, vamos tentar trabalhar, investigar o município”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sempre falo isso aqui. Desculpa a vocês, mas vamos gente, vamos trabalhar entre nós. Vereador Gilson acabou de falar, vamos trabalhar e nós vereadores vamos ser mais unidos nós dez. Custa chegar lá no vereador José Geraldo Guedes: ‘o senhor mandou este projeto aqui, o que está acontecendo?’”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “concedo, só um minutinho”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Alessandro Coxinha, olha para a minha cara, eu não me uno a ninguém para gastar dois milhões numa reforma no momento em que o município está vivendo esta situação que está vivendo, é só para o senhor saber. O senhor é do Cruzeiro, o senhor sabe das dificuldades da comunidade do senhor, eu sou do Bela Fama e sei das dificuldades do meu bairro. Então, só para o senhor saber, eu não me uno a ninguém. Vai fazer reforma? Ótimo. O Presidente tem toda a liberdade para isso. Não estou unido a isso”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor está certíssimo, mas quando o dinheiro é da



Câmara e foi... é um dinheiro da Câmara, é uma administração que ele está sendo certinho, correto, os documentos estão todos aqui, quem quiser vim pode ver, teve licitatório, teve as empresas, tudo certinho. Porque quando o senhor fala assim parece que dois milhões é da prefeitura, veio... Não. Ele economizou, fez uma administração ótima, um ano dele de mandato e sobrou dinheiro aqui. Inclusive, ele ganhou até elogio aqui com a cesta de natal”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “em outros momentos sobrou dinheiro e doou para o hospital, vereador. Em outros momentos o dinheiro sempre foi doado para o hospital”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e ele mandou também para a prefeitura, ele devolveu”. O Senhor Presidente: “o vereador está com a palavra. O Vereador está com a palavra, falar um de cada vez”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “devolveu quatro milhões para a prefeitura. Eu não estou mentindo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concedeu um aparte. Ele me concedeu um aparte, Presidente. Ele me concedeu um aparte”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é. Eu quero encerrar, não é Flávio? Vamos...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concedeu um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só dizer que o dinheiro não é da Câmara, o dinheiro é do povo. E o que está se discutindo aqui não é a legalidade da coisa, o que está se discutindo aqui é a moralidade da coisa. Como não foi discutido antes, aí depois que se tomou notícia, aí houve uma... Eu, da minha parte, eu tomei conhecimento...”. O Senhor Presidente José Geraldo Guedes: “Pastor, o senhor podia assumir a Presidência, só para eu...”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “assumo a presidência. Então, o que está se discutindo aqui não é se está certo o processo licitatório, se o preço é o menor preço, não é nada disso. O que está se discutindo aqui é que não houve uma discussão com a Casa antes de se



tomar uma decisão envolvendo um valor tão alto. É só isso, é só isso. Que se de repente houvesse esta discussão antes, a reforma sairia, só que a um custo mais baixo, não porque seria contratada uma empresa que colocaria mais baixo, não. Mas porque os itens a serem reformados seriam menores, seriam aqueles que, de fato, são essenciais. Se o senhor comprovar e qualquer vereador analisar o projeto, eu só passei o olho, eu confesso que eu passei o olho hoje. Eu confesso que eu passei o olho, eu não estudei o projeto ainda, mas só na passagem de olho... Se você estudar então, você vai verificar que tem muita coisa aqui que, não é que não tem que ser reformado, mas que poderia esperar, que poderia aguentar mais um pouco diante, justamente, da situação em que se encontra o município. É que fique claro porque ninguém está discutindo aqui que, 'ah, está roubando ou está fazendo a coisa ilegal'. Está fazendo uma coisa que no ponto de vista desse vereador também é errado. Nós estamos falando de uma obra de quase dois milhões de reais com o município em crise, esta é a questão. Então, ele tem todo o direito de fazer e de assinar e nós temos o direito de, no mínimo, suplicar que sejamos ouvidos uma vez que somos representantes do povo. Então, é só isso que eu entendi do requerimento do vereador Silvânio e que eu concordo, concordo plenamente. Se puder reaver, se puder readequar essa obra, que se readeque. E que eu tenho certeza que se a gente olhar com um olhar bem honesto com o povo e com aquilo que é público, eu tenho certeza que a gente vai conseguir economizar dentro dessa obra e não vai ter problema nenhum, não tem demérito nenhum nisso, é uma questão de... Ele está certo de tomar as decisões como presidente? Está. Uma coisa, nós também estamos certos de discutir e concordar ou não. Eu posso... Eu não vou tirar do senhor o direito de emitir a sua opinião, mas eu tenho o direito de emitir a minha e isso aqui é uma Casa de lei, um lugar de discussão. E em relação às questões internas, nós temos que discutir sim, nós



temos que discutir, é claro que temos que discutir principalmente se a gente achar que alguma coisa está errada, como já foi o caso de discussão nessa mesma reunião com relação ao que já foi falado aí. Então, é só esclarecer, eu entendi perfeitamente a sua preocupação, o senhor até iniciou o seu requerimento elogiando a obra, falando que é importante fazer a reforma, mas não seria necessário se gastar tanto, poderia ter algumas coisas, principalmente por ser um prédio histórico, por ser um prédio tombado. Se você for trocar uma janela de uma... De uma... Eu digo isso porque a gente acompanhou, vai inaugurar agora o Emília de Lima, a quadra lá, e nós fomos lá. Foi eu, se eu não me engano, a vereadora Ângela e o vereador Silvânio, e uma das coisas que o Secretário da época falava era que a obra ficaria muito cara porque não era uma obra fácil para você manter a característica do Emília de Lima que é a primeira escola de Nova Lima. Então, como o prédio tem esse fator histórico também, então qualquer reforma aqui fica cara. Então, se der para reformar o que é necessário, vamos reformar, agora, se der para esperar aquilo que se pode esperar, ah, vamos esperar. Eu tenho certeza que a crise vai passar, a situação vai melhorar, eu tenho fé”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador soldado Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “é coisa mínima”. O vereador José Geraldo Guedes: “vereador, eu quero só dizer aqui que foi falado sobre a janela, o modelo das janelas aqui na Câmara é errado, tem que arrancar sim, joga a água toda aqui dentro. É mentira minha, hein? Eu não estou mentindo não. Isso aqui não foi da minha cabeça não, vieram engenheiros capacitados aqui, nós temos projetos. Agora, ela pode chegar a um milhão e quinhentos, ela pode chegar. Ela pode chegar a um milhão e cem, eu não sei, não sei...”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “não sei não, que ela já custa aqui no contrato, um milhão e trezentos”. O vereador José Geraldo Guedes: “eu



estou com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador José Geraldo Guedes: “eu gostaria que o senhor passasse a Presidência para mim, fazendo favor”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque ele me concedeu um aparte”. O vereador José Geraldo Guedes: “sim”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “deixa eu passar a presidência para ele. Devolvo a Presidência ao presidente José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente José Geraldo Guedes: “com a palavra o vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para a gente não perder o foco, o vereador Silvânio fez um requerimento querendo uma reunião, só agenda a reunião está resolvido”. O Senhor Presidente: “está liberado, ué”. O vereador Flávio de Almeida: “e se a discussão prossegue, não tem nem o que se discutir depois. Então, o senhor só agenda essa reunião e acaba com isso, já deixa o Leci fazer o requerimento dele porque já está aproximando das vinte e duas”. O Senhor Presidente: “está bom”. O vereador Flávio de Almeida: “eu acordo cedo para caramba”. O Senhor Presidente: “o vereador Leci Campos... Calma, o senhor vai querer... Eu sou atropelado aqui toda hora. O senhor vai fazer um requerimento, não é?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o senhor coloca em votação...”. O Senhor Presidente: “não. O senhor vai fazer o requerimento?”. O vereador Leci Alves Campos: “vou”. O Senhor Presidente: “qual outro vereador que vai fazer?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu”. O Senhor Presidente: “um, dois, três... Tá. Em votação o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Não precisava disso, eu, apesar que eles falam que eu sou o diabo, eu não sou assim...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vamos para frente, Senhor Presidente, vamos para frente”. O Senhor Presidente: “se viesse verbal... Agora, não venha querer fazer... eu trabalho sério. Não



vem querer trabalhar obra não sei aonde com essa aqui não, cada um tem o seu projeto. Esse elevador, só se eu morrer que ele não vai sair, que isso é a maior covardia com os deficientes. A Câmara tem o seu dinheiro...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, se o senhor for discutir o projeto, eu vou continuar discutindo porque eu tenho mais coisa para falar”. O Senhor Presidente: “não. Eu estou com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e eu também”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Eu estou com a palavra. Eu estou com a palavra. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e eu solicitei questão de ordem”. O Senhor Presidente: “de qualquer maneira ele vai ser feito. Eu estou com a palavra, eu estou com a palavra. O senhor me respeita. Eu... Eu, aqui...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu tenho dó, tenho pena das pessoas deficientes que vem aqui na Câmara. Eu estou aqui tem vinte e três anos, não é vinte três meses não. Eu tenho dó do cadeirante que vem aqui, eu tenho dó do idoso, do doente, do obeso. Então, não vou render mais não, vai ter a reunião e espero que na reunião, vereador venha com uma conversa séria, aqui é lugar de conversa séria, entendeu?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor não está falando que eu não estou falando sério aqui não, não é, vereador? Eu espero isso”. O Senhor Presidente: “eu citei o nome do senhor?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu espero isso”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ótimo. Beleza”. O Senhor Presidente: “nove votos, aprovado. Requerimento do vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, a prefeitura fez um Edital, que é o número cinco...”. O Senhor Presidente: “você jogou pesado, você jogou pesado”. O vereador Leci Alves Campos: “a prefeitura fez um Edital, que é o número cinco, de seleção de barracas para o carnaval, certo? E muitas pessoas que fazem este trabalho de



venda de produtos, alimentos e bebidas em barracas, eles não tiveram condição de pagar a taxa de oitocentos reais para explorar a barraca no período do carnaval. Porém, o Edital reza no seu anexo que o período de carnaval é dias seis, sete, oito e nove, ou seja, dia cinco, que é o dia do aniversário de Nova Lima, que vai ter o evento na praça, não está no Edital para terceirização do serviço de barraca. Então, eu preciso do apoio dos nobres colegas para que a prefeitura libere o espaço para a realização e continuidade do projeto ‘Sexta na Feira’. Ele não... O pessoal precisa vender seus produtos, tem pessoas que vivem daqueles produtos que vendem. Eles... Não tem problema nenhum porque eles não estão trabalhando no período que está no Edital, ou seja, dia cinco não contempla essa taxação de oitocentos e cinquenta reais. Então, em virtude que a gente precise que haja um empenho maior por parte da prefeitura para a liberação, porque a prefeitura está alegando que não pode ter a ‘Sexta na Feira’ porque vai estar preparando para usar a partir do sábado, mas só que tem o Bloco Marylou que vai descer e geralmente termina na praça. Então, eu acho justo manter o projeto ‘Sexta na Feira’. Então, eu preciso do apoio dos nobres colegas”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Leci Campos. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria fazer uma moção de pesar à família do senhor Carlos, ele é filho da Jandira, moradora do Bairro Nossa Senhora de Fátima, o irmão dele chama-se Juninho, foi praticamente criado lá com a minha mãe, portanto, meio irmão meu. Os dados completos a Daniele passará amanhã para o Diego. Uma moção de pesar e os dados, amanhã, a Daniele passará para o Diego”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Gilson Marques. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador



Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é uma moção de aplausos, Senhor Presidente, para o jovem estagiário Gabriel. Eu tive a felicidade, nesse final de semana, de ouvi-lo pela Rádio Inconfidência, já se destacando nas transmissões dos times da capital. O Gabriel é do Bairro Vila Operária, um jovem. E fico muito feliz por estar fazendo estágio aqui na Câmara como jornalista, se destacando já em toda Minas Gerais, Senhor Presidente. Então, eu queria uma moção, talvez até a Casa, não só eu, parabeneze, porque é muito bom ver um jovem jornalista, estagiário da Casa, já se destacando em todo o Estado de Minas Gerais. Então, quero aqui parabenizar o Gabriel e peço à Casa uma moção de aplausos porque isso é muito bom e é um orgulho para Nova Lima”. O Senhor Presidente: “é em nome da Casa, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode ser”. O Senhor Presidente: “em discussão a moção do vereador Alessandro Bonifácio. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Encerramento...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, só para lembrar aqui mais uma vez o aniversário da cidade de Nova Lima, eu quero parabenizar o prefeito Cassinho, tá, líder do governo? Porque nesse momento, onde pais e mães precisam de alunos para creche, ele, ao invés de fazer show, ele está fazendo o contrário, inaugurando obras. Então, ele vai inaugurar uma obra, uma creche, uma pequena escola no Bairro Mingu, uma nas Cabeceiras. Isso é muito bom para Nova Lima. Quero parabenizar o prefeito. Quero parabenizar, também a cidade de Nova Lima está ganhando isso aí, isso é muito bom, saber que as crianças vão ter vagas nas escolas, vereadora Ângela Lima. E quero parabenizar o vereador André Vieira, o vereador Silvânio Aguiar, agora eu estou sabendo da vereadora Ângela, mas que eu sei que o vereador André e o vereador Silvânio trabalharam muito em cima dessa quadra poliesportiva da Escola Emília de Lima. E



hoje eu fico muito feliz porque eu ganhei o convite e sei que também vai ser inaugurada. Parabéns, vereador Silvânio, André, que vocês trabalharam muito nisso. Não foi pouco não, que eu acompanhei e eu sei disso. Então, parabéns para o nobre prefeito Cassinho que dedicou. Eu sei que lá é patrimônio histórico, mas conseguiu a quadra poliesportiva da Escola Emília de Lima. Obrigado, Presidente”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____